

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

ATA Nº 028

PRESIDENTE - DEPUTADO EDUARDO BOTELHO

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Bom dia a todos!

Invocando a proteção de Deus, e em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência Pública, requerida pelo Deputado Eduardo Botelho, com o objetivo de debater a agricultura familiar junto à sociedade jangadense.

Convido para compor a mesa o Exmº Sr. Deputado Zé Domingos Fraga; o Prefeito Municipal de Jangada, Sr. Valdecir Kemer, o Gauchinho; o Vereador Flávio Lúcio de Almeida, Presidente da Câmara Municipal de Jangada; o Exmº Sr. Secretário de Estado de Agricultura Familiar e Assuntos Fundiários, Suelme Evangelista Fernandes; o 2º Secretário da Câmara Municipal de Jangada, Vereador Roberto Teixeira Damascena; o Presidente da EMPAER, Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural, Sr. Layr Mota; o ex-Vereador Otilio Francisco de Paula Júnior, de Jangada, no período de 1993 a 2004, e também ex-Secretário de Agricultura do município. (PALMAS).

Composta a mesa de honra, convido a todos para, em posição de respeito, cantar o Hino Nacional.

(EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL.)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Eu quero, em tempo, agradecer aos profissionais da Assembleia Legislativa, da imprensa, os técnicos que estão nos ajudando. Muito obrigado!

Este evento está sendo transmitido ao vivo para todo o Estado de Mato Grosso pela TV Assembleia Legislativa e a pela Rádio FM Assembleia.

Eu quero agradecer a presença dos moradores de Santo Antônio do Barreiro, de Jangada, que estão aqui; dos técnicos da Secretaria de Agricultura; do Vereador Edenilson José de Barros, da Câmara de Jangada; do Vereador Nestor Egídio Rodrigues da Conceição, de Jangada, grande companheiro; do Vereador Enézio e do Secretário Municipal de Planejamento, Sr. Genilto Barreto; do Diretor da EMPAER-Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural, Sr. Rogério Monteiro; do Assessor Parlamentar, Sr. Antônio de Fátimo Ferraz, neste ato representando o Deputado Federal Ságua Moraes; do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Jangada, Sr. Joel de Campos Mialho; da Presidente da Associação de Moradores do Paredão, Srª Laura Oliveira Martins; do Diretor da Escola Luiza Soares Boabaid, do Bairro Nova Jangada, Sr. Odenir Deonizio da Silva, nosso amigo Preto; dos moradores da Comunidade de Água Limpa e, também, dos produtores rurais de Jangada e de toda a região que estão aqui para discutir esse assunto que é de suma importância par nós. (PALMAS).

Eu quero agradecer o apoio da Câmara Municipal de Jangada que está nos cedendo o espaço e toda estrutura para a realização deste evento.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

Muito obrigado pela cessão de todos!

Bom dia, senhoras e senhores!

Estamos aqui reunidos nesta manhã para conversar sobre agricultura familiar, assunto de extrema relevância para os municípios do nosso Estado, especialmente para os municípios do Vale do Rio Cuiabá, cuja bandeira eu tenho comigo desde a minha campanha. Por esta razão, eu realizo esta Audiência Pública para melhor tratar este tema de importância para todos nós.

É bom explicar para todos aqui presentes que a agricultura familiar consiste em uma forma de organização social, cultural, econômica e ambiental, na qual são trabalhadas as atividades agropecuárias de base familiar, desenvolvidas em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas, gerenciadas por uma família ou com mão de obra familiar, que representa um papel relevante para o País.

No cenário nacional a agricultura familiar responde por 38% do valor bruto da produção pecuária e é responsável por mais de 70% de tudo que chega à mesa dos brasileiros.

A agricultura familiar aqui em Mato Grosso é de extrema importância, seja pela garantia da segurança alimentar, seja pela preservação dos alimentos tradicionais, além de contribuir para a proteção da agrobiodiversidade e para o uso sustentável dos recursos naturais. Entretanto, a agricultura familiar no Estado apresenta diversas dificuldades, como, por exemplo, a dificuldade de acesso ao crédito, quando alguém precisa de um empréstimo e não consegue, tem dificuldade de todas as formas. Há as linhas de crédito, mas sempre há um veto ou por falta de documentos, por falta de documento da terra ou por falta de viabilidades sanitárias. Enfim, são vários entraves que dificultam o pequeno produtor, esse pequeno agricultor a conseguir recursos de bancos.

Por fim, a agricultura familiar tem muita dificuldade de assistência técnica já que o sistema de extensão rural oficial, a EMPAER, mesmo que presente na maioria dos municípios, conta com um número irrisório de técnicos e carece de recursos de bens materiais para se fazer presente junto ao produtor. Essa dificuldade torna o produtor da agricultura familiar refém de vendedores de insumos inescrupulosos, adquirindo nem sempre o adequado.

Vale ressaltar que eu destinei para o Município de Jangada uma emenda parlamentar de cento e vinte mil, que já foi repassada à Prefeitura, com o objetivo de comprar óleo diesel para a recuperação de estradas vicinais, trazendo maior facilidade e melhorando o transporte dos pequenos produtores rurais e todos aqueles que necessitam das estradas tanto para trabalhar, para vender o seu produto, como, também, para levar os filhos para estudar.

Também, estamos destinando uma emenda no valor de duzentos e cinquenta mil reais para a aquisição de escavadeira hidráulica para que possa atender a comunidade rural de Jangada.

Nós fizemos uma emenda com o Deputado Zé Domingos Fraga e a Bancada que compõe a Comissão de Fiscalização e Acompanhamento da Execução Orçamentária da Assembleia Legislativa para que parte desse recurso seja usada na regularização fundiária, para abertura de poços e, especialmente, para atendimento do transporte de produtos. Sobre isso o Secretário Suelme deve falar aqui para vocês.

Eu quero agradecer a todos e dizer que essa minha bandeira de luta é desde a campanha.

Eu sempre digo, Secretário Suelme, que vivi em uma propriedade rural, o meu pai era também um sitiante, era produtor de pequeno porte, tinha uma pequena propriedade. Naquele

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM JANGADA.

tempo plantava-se banana que nós íamos vender na feira, assim como mandioca, melancia, essas coisas, nós vivíamos disso. A família era pequena, de nove irmãos, e dava para viver bem...(RISOS)

Então, na campanha, eu saí andando, Preto, nas propriedades rurais e eu percebi que não mudou nada. Do mesmo jeito que o meu pai vivia o pessoal vive hoje, as mesmas dificuldades que ele tinha na década de 60, se tem hoje, com água difícil. Às vezes, pegávamos água com latão, aqueles latões de banha de vinte litros, fazíamos um reforço nele, e íamos ao poço pegar água, às vezes andávamos dois quilômetros para pegar água.

Eu vi os agricultores com essas dificuldades aqui, dificuldade para vender o produto. Tudo isso é a mesma coisa que o pessoal está passando hoje.

Nós precisamos fazer uma política de Governo, Secretário Suelme Fernandes, e colocar em prática para que possamos melhorar.

Nós temos terra, temos mão de obra, temos condições de fazer isso produzir. Então, precisamos de um projeto de Governo, de vontade de fazer e é isso que estamos discutindo, para acharmos um caminho para isso.

Eu agradeço.

O primeiro inscrito para fazer uma explanação é o Vereador Roberto Teixeira Damascena, 2º Secretário da Câmara Municipal de Jangada, que também é técnico da EMPAER, conhece bastante do assunto, milita nisso aqui há muito tempo, tem propriedade para falar.

O SR. ROBERTO TEIXEIRA DAMASCENA - Cumprimento a todos os presentes, Deputado Eduardo Botelho, e em nome de Vossa Excelência cumprimento todo o dispositivo da mesa.

Quero dizer que Vossa Excelência está de parabéns por buscar esse trabalho da agricultura familiar em nível de Governo de Estado, em nível da Assembleia Legislativa, que é a nossa representante no Estado, para que possamos trabalhar para atender a agricultura familiar na Baixada Cuiabana.

Jangada não é diferente dos outros municípios da Baixada Cuiabana, Deputado. Toda a Baixada Cuiabana apresenta os mesmos aspectos na situação da agricultura familiar.

Eu vou fazer uma apresentação por *slides* para dar um parâmetro para Vossa Excelência ver como está a agricultura do nosso pequeno agricultor de Jangada, a realidade de Jangada, que pode se comparar com os outros municípios da Baixada Cuiabana.

Pessoal, a EMPAER, instituição do Estado de Mato Grosso que representa realmente a agricultura familiar neste Estado, que presta realmente serviço de assistência técnica, apesar das dificuldades que temos na questão de funcionários, mas a EMPAER sempre está presente e sempre ficou presente junto ao pequeno agricultor na agricultura familiar, está fazendo esse trabalho há 51 anos no Estado de Mato Grosso.

O Deputado Zé Domingos Fraga foi nosso colega na EMPAER, um excelente técnico em Sorriso, foi prefeito por três vezes de Sorriso, também é da casa e conhece bem a situação.

A missão institucional da EMPAER é gerar conhecimento tecnológico e de extensão rural para o desenvolvimento sustentável do meio rural, com prioridade à agricultura familiar.

Composição da equipe local no Município, Deputado. Temos aqui, há dez anos, um técnico agrícola trabalhando no Município de Jangada; uma auxiliar de apoio, cedida pela Prefeitura, que é colaboradora no escritório, ajudando nos trabalhos da EMPAER.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

Instituições de prestação de serviço. A EMPAER (governamental) tem um técnico no município hoje; a Secretaria Municipal de Agricultura não tem nenhum técnico; o INDEA (governamental) tem dois veterinários, um engenheiro agrônomo, e um técnico em agropecuária; e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais também não tem nenhum profissional da área de agronomia.

Perfil social do nosso Município Jangada.

Estabelecimentos rurais - nós temos oitocentos e dezesseis agricultores familiares; e agricultores patronais nós temos setenta e sete.

População IBGE/2010: urbana temos três mil e setenta e nove; rural temos quatro mil, seiscentos e dezessete.

Estabelecimentos de Ensino: seis escolas estaduais, duas escolas municipais; três postos de saúde de atendimento e um de pronto-atendimento.

O IDH do nosso município é 0,78.

Nossa renda *per capita* hoje é de cento e vinte e oito reais e cinquenta centavos por família.

População por categorias: homens - nós temos 3.963; mulheres - 3.733, quase equilibrada a situação. População geral do município de 7.696; na zona rural temos 3.079 e 4.617 e na urbana, o total de 7.696.

Aspectos geográficos: o nosso município tem uma extensão de 1.136km², localizado na Baixada Cuiabana, distante da Capital 86 quilômetros; solos - textura média; topografia - plana/ondulada; rios importantes - Rio Jangada e Rio Cuiabá.

Aspectos geográficos da zona rural do nosso município. O nosso município é constituído de vinte e oito comunidades rurais; oitocentas e noventa e três propriedades rurais; 91,37% de agricultores familiares e 8,63% de agricultores patronais.

Projeto de assentamento...

Deputado, houve um trabalho aqui em 2002 com o INCRA, o Dr. Peterson, e nós conseguimos viabilizar para o nosso município - não somos sem terra, temos os títulos das terras, a maioria tem, mas temos também propriedades que não têm o título -, nós conseguimos num projeto inédito em nível de Brasil transformar as nossas comunidades rurais em assentamento para viabilizar o recurso de moradia e crédito PRONAF-A, alimentação e fomento, ferramentas.

Então, nós temos aqui o PA Canoa Furada, que 1 uma comunidade dentro desse assentamento, com 12 famílias e com uma área de 1.259 hectares; o PA Girassol, que tem 70 comunidades que abrangem esse PA, 300 famílias e 4.715 hectares; o PA Paredão, 1 comunidade, o único projeto tradicional que temos hoje no município, que é realmente tradicional do Estado; o Paredão, 68 famílias, mas por erro de digitação ficaram 58, então 68 famílias e uma área de 1.691 hectares; Ribeirão das Pedras compreende 2 comunidades, Raizama I e Raizama II; Nova Terra, 46 famílias e 3.545 hectares; o PA Rio Cuiabá, comunidade a 12 quilômetros, nós temos 8 famílias e 948 hectares; o PA Samambaia, 28 famílias e 1.259 hectares; o PA Tira Barro, 30 famílias e 552 hectares; o PA Vida Nova, compreende 10 comunidades, 199 famílias e uma área de 6.359 hectares. Dá um total de 681 famílias dentro do projeto assentamento com uma área de 20.331 hectares.

Comunidades Tradicionais. Dentro dessas Comunidades Tradicionais, que não foram beneficiadas pelo Projeto Varredura nem foram contempladas com o crédito PRONAF-A, nós temos a Comunidade Lajinha, com 15 famílias e 1.200 hectares; a Comunidade Mata Grande, com 16 famílias e 850 hectares; a Comunidade Nova Jangada, com 15 famílias e 480 hectares; a Comunidade Novo Horizonte, com 12 famílias e 56 hectares. Dá um total de 58 famílias dentro dessas comunidades tradicionais e um total 2.586 hectares que abrangem.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

Número de famílias estabelecidas por área. No projeto de Assentamento Estadual, nós temos 681 famílias em 20.321 hectares; e nas Comunidades Tradicionais, 58 famílias em 2.586 hectares. Dá um total de 739 famílias em 22.907 hectares.

Proporção: técnicos por número de famílias. Hoje, Deputado, a EMPAER trabalha com a proporção de um técnico para cem famílias. Nós temos 793 famílias no município, então temos uma demanda aí de cinco a seis técnicos para atender a necessidade da agricultura familiar. Mas estamos formatando, a empresa está formatando um trabalho de busca de atendimento com mais expressão. Então que possamos ampliar a equipe local do município para que possamos fazer um trabalho de forma a atender melhor os agricultores.

Demanda de técnicos por escritório para serviço de ATER. Nós precisamos de um engenheiro agrônomo para a região, para o município, de um técnico em agropecuária, de um médico veterinário e de um extensionista social. Seria o básico nessa situação de acordo com a demanda ampliar o quadro.

Aspecto de organização: Em 1988, foram criadas doze Associações de produtores aqui no município e dessas doze Associações, hoje têm oito desativadas e quatro ativas, conseguimos resgatar Paredão, Ribeirão das Pedras Acima, Raizama e Minhocal, que são as comunidades que têm associação organizacional e estão ativas; Sindicato de Trabalhadores Rurais nós temos um; Cooperativa Agrícola nós temos uma desativada; a Associação Comunitária também está desativada; e Grupos de Mulheres Rurais nós temos três ativos aqui no município trabalhando, que são Raizama, Ribeirão e Mutum.

Capacidade produtiva: da Agricultura Familiar, num contexto geral, dentro do município, em relação ao valor bruto da produção, a rentabilidade é extremamente baixa. Relação: valor bruto da produção ao ano por trabalhador.

Comparação: A Agricultura Familiar está presente em 91.37% dos estabelecimentos rurais do município. Então nós temos essa grande vantagem aqui, Deputado, que os nossos agricultores ainda continuam na zona rural, continuam trabalhando lá, mas naquela situação, precisando de auxílio, precisando de um empurrão. Pelo menos, o pessoal não está mudando para a cidade para causar um problema social, nós estamos lá na zona rural fazendo o trabalho que tem que ser feito lá e estamos mantendo assim.

Em Jangada, a média de estabelecimento é superior a do Estado. O Estado tem 69,9% das famílias em estabelecimento rural; e, em Jangada, é acima do Estado, tem 91%.

Em relação à ocupação dos trabalhadores e trabalhadoras, 60% vivem na zona rural do nosso município. A média é superior a do Estado, porque 56% da população do Estado vivem na zona rural. Nós estamos superior, ainda, a média do Estado, 60% vive lá.

Renda familiar do trabalhador ao ano: 86% dos agricultores familiares do município estão enquadrados dentro das faixas; sendo que quase sem renda são 56%; e renda baixa são 23%. Esses números são superiores à média do Estado. No Estado são 69%; e nós estamos com 86% de pessoal em capacidade de renda baixa, para não falar em extrema pobreza, então é uma renda complicada. Esses números são superiores ao do Estado.

Remuneração por grupo. Considerando a rentabilidade do agricultor, pode-se dividir em três grupos: Grupo 01 - rentabilidade até mil reais/ano por trabalhador; Grupo 02 - renda de mil e um reais a dois mil reais/ano por trabalhador; Grupo 03 - rentabilidade acima de dois mil e um reais/ano. Portanto a rentabilidade média é de mil e seiscentos e sessenta e sete reais por agricultor no município.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

A rentabilidade do valor bruto da produção estabelece a mesma divisão, tanto pelo número de produtores quanto pelo número de propriedades.

Comparando o município com os território do médio norte do Estado de Mato Grosso, o número de trabalhadores no município é maior e o valor produzido por hectare é menor. Então nós temos um grande número de produtores morando na zona rural, mas com uma produção mínima, somente para subsistência.

Portanto temos uma complicação que podemos trabalhar, formatando aí um trabalho, um projeto para alavancar essa situação nossa da agricultura familiar no nosso município, promovendo uma renda extremamente baixa para as famílias.

Sistema de produção: apresenta baixa complexidade de todos os níveis. A produção está centrada em alguns poucos sistemas de produção com pouca relação entre si.

Então nós não temos um trabalho com grandes investimentos na área de irrigação, que é o prioritário hoje para se trabalhar com hortifrutigranjeiro. Quanto à irrigação, temos poucos produtores que têm irrigação. Portanto precisamos buscar uma parceria com o Governo do Estado e formatar um programa, um projeto que venha atribuir umas ferramentas para auxiliar os produtores.

A transformação dos produtos ainda é bastante reduzida em poucos agentes. Não temos uma agroindústria. Só a farinha de mandioca que tem agroindústria, mas o resto da produção não tem agroindústria para trabalhar.

Destaca-se a presença marcante de atravessadores, desempenhando um papel central de ligação entre os diferentes subsistemas de produção. Muita gente critica o atravessador, mas eu acho que ele é um mal necessário, Deputado, porque, se não tivéssemos ele, seria pior, porque não temos uma organização no sistema de comercialização. Então o atravessador muita gente critica, mas eu acho que ele é um mal necessário para a agricultura familiar.

Os produtores encontram-se atualmente descapitalizados e sem capacidade de investimento. Hoje, da agricultura familiar não só de Jangada, mas da Baixada Cuiabana inteira os produtores estão descapitalizados, não têm capacidade de investimento na propriedade. Precisamos trabalhar com os órgãos de financiamento do Governo, como o Banco do Brasil e o Banco da Amazônia, para que mudem o sistema, o formato de os pequenos agricultores poderem participar do crédito rural.

Os produtores não possuem diversificação na produção. Destaca a cultura da mandioca como a principal fonte de renda em todos os municípios, mas, ainda, não tem aquele volume de renda para o agricultor. Só ela não dá conta de fazer a rentabilidade, de manter a família economicamente.

A desarticulação dos produtores no sistema produtivo.

É a questão de Associação e Cooperativa. Nós não conseguimos, ainda, na Baixada Cuiabana fazer com que os nossos agricultores do Norte do Estado se organizem em cooperativa, em associação, para que os trabalhos sejam produzidos de forma mais efetiva, melhorando a sua renda. Nós não conseguimos até hoje trabalhar essa questão, mas nós temos a esperança que um dia poderemos ter no Governo do Estado um programa de metas que venha a atender as demandas.

Não há iniciativa conjunta da produção, transformação, comercialização dos produtos e transporte, também, que é outro fator limitante. Então, nós temos essa situação.

A falta de uma organização de apoio para o sistema de produção e comercialização; necessidade de implantar políticas efetivas de desenvolvimento que congreguem não apenas a questão produtiva, mas, também, a educação do jovem e a saúde do produtor rural.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

A necessidade urgente de ações efetivas para a reorganização da terra, acesso à luz e à energia.

Então, a regularização fundiária, também, Deputado...

É louvável essa iniciativa de Vossa Excelência de fazer audiências nos treze municípios da Baixada Cuiabana para termos um retrato final desse trabalho, ter uma formatação da agricultura familiar, porque a regularização fundiária vem impedindo muito a questão do crédito rural, também, acesso ao crédito rural.

O baixo nível tecnológico de transformação dos produtos da agricultura familiar.

É a questão das agroindústrias, pois não temos uma agroindústria eficiente. Grande parte dos produtores da agricultura familiar comercializa *in natura*, sem sofrer qualquer processo de industrialização ou agregação de valores, podendo se destacar: a mandioca que tem a transformação para a farinha de mandioca. Nós conseguimos ano passado, em parceria com a UNEMAT e o Governo do Estado, quatro farinheiras mecanizadas para atender quatro comunidades: Ribeirão das Pedras Acima já está operando, bonitinho, está forrada; Raizama, ainda não conseguimos recursos para a estruturação e implantação dessa farinheira e ela está aguardando, está no caixote; Minhocal já está operando, funcionando, produzindo e a Comunidade do Paredão, também, já recebeu uma farinheira e está aguardando o Secretário de Agricultura Familiar e Assuntos Fundiários que colocou no projeto a estruturação para construção do barracão.

Hortaliças, frutas e leite são os produtores que precisam de agregação de valores, que precisam ser transformados em agroindustrialização.

Aspectos econômicos da cadeia produtiva: da produção agrícola - safra 2016/2017. Nós temos a mandioca, quatrocentos e cinquenta hectares, hoje, no município. Já tivemos quatro mil e quinhentos hectares de mandioca na região que era o carro-chefe da nossa economia. Se o senhor me perguntar, hoje, qual é a economia principal do município não sei qual é, porque não temos uma definição do que é a agricultura. A pecuária de corte está no meio do caminho e os comércios locais.

Milho: cento e cinquenta hectares. Nós temos uma produtividade de dois mil e setecentos quilos por hectare; cana de açúcar - quatrocentos e cinquenta hectares, produtividade de oitenta mil quilos por hectare; arroz - quinze hectares, dois mil e cem; feijão - quinze hectares, setecentos e oitenta quilos por hectare.

A hortaliça, que é o nosso principal alvo para proporcionar uma renda para o pequeno agricultor, nós temos oito hectares com doze toneladas por hectare de produção. Uma produção final de noventa e seis toneladas.

Abacaxi: temos três hectares de abacaxi, produtividade de vinte mil quilos; banana, vinte e cinco hectares; caju... Esse caju foi implantado no Governo Dante de Oliveira e infelizmente o produtor ficou a ver navio. Não teve uma sequência na industrialização da produção. A região se adaptou muito bem à cultura do caju, mas não agregou valor para o produtor. Nós tínhamos cinquenta e oito produtores com a cultura do caju, restando 2.8 hectares para cada um, mas, hoje, nós temos vinte e sete hectares de caju no município em perfeitas condições de produção. Só falta investimento, recurso, para que ele possa transformar essa lavoura em renda para ele, porque a castanha-de-caju tem uma agregação de valor muito grande. Cem gramas de castanha-de-caju, hoje, o produtor da agroindústria está vendendo a três reais, cem gramas de caju torrado, beneficiado.

O pedúnculo nós temos dois mil quilos por hectare; coco da Bahia, nós temos vinte e cinco hectares, com uma produtividade de doze mil, quinhentos e sessenta e seis quilos por hectare; e citros nós temos cem hectares.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

Nós temos um produtor chamado Antenor Cassini que só ele tem sessenta e oito hectares de citros irrigados, da forma que o pequeno agricultor, ainda, não conseguiu chegar lá, mas ele tem, limão, limão taiti.

Melancia - três hectares, vinte mil quilos por hectare; melão - três hectares, oito mil quilos por hectare; acerola - dois hectares, dez mil quilos; manga - vinte hectares, vinte e cinco mil quilos por hectare; goiaba - dois hectares de goiaba da indústria com oito mil quilos por hectare; abacate - quinze hectares, mas o produtor Antenor Cassini vai plantar quarenta hectares de abacate na região.

Bovino de corte: hoje nós temos um rebanho vacinado do ano passado de cinquenta e uma mil e oito cabeças com produção de cento e vinte e duas mil, quatrocentas e dezenove arrobas; bovino de leite, ainda, estamos com mil e duzentas cabeças, trabalhando, explorando 10% dessas mil e duzentas cabeças e produzindo cento e cinquenta e um mil e duzentos litros de leite.; aves - trinta mil cabeças; suínos - três mil e quinhentas cabeças; bovinos - mil e duzentas cabeças; caprinos - trezentas e cinquenta cabeças; peixe - cinquenta mil.

Aspecto econômico da produção na agroindústria.

Nós temos duas unidades familiares de rapadura, produzindo dez toneladas de rapadura; temos a farinha de mandioca quatro unidades trabalhando e novecentas e dez toneladas de farinha sendo produzida.

Despolpadeira de fruta é um fator que vai e vem. Nós temos a despolpadeira de fruta, mas não temos frutas para suprir essa despolpadeira, porque somente o caju não resolve a questão da despolpadeira. Nós temos que diversificar com o abacaxi, com o maracujá e com outras frutas para podermos fazer a comercialização.

E nós temos, também, Deputado, uma minifábrica de castanha de caju artesanal que o nosso agricultor do Vaquejador, o Américo, está produzindo 0,2 toneladas de castanha e vende a R\$3,00 reais cem gramas. Então, ela está trabalhando, já tem o *know-how* e precisa do investimento nessa cadeia produtiva do caju para que possamos resgatar essa cultura e pô-la como uma fonte de renda para o pequeno agricultor dos vinte e sete hectares que nós temos.

Disponibilidade de máquina no município.

Secretário; Presidente da EMPAER; Deputado Eduardo Botelho, a questão nossa aqui é que na enxada não conseguimos fazer a agricultura familiar. Hoje, não conseguimos trabalhar, na enxada não conseguimos plantar e nem colher. Então, nós temos uma relação de máquinas e equipamentos agrícolas no município.

Nós temos ali 739 famílias de agricultores familiares. Temos doze tratores; desses doze, sete são privados de agricultor e quatro da Prefeitura e um da Associação. Então, nós temos doze tratores, sete são privados e quatro da Associação.

Se formos fazer uma comparação com o número de famílias e o número de máquinas, nos temos 62 famílias para utilizar um trator incapaz de fazer um preparo de solo em tempo adequado para que possamos atender o calendário agrícola da região da Baixada Cuiabana. Enquanto ele faz uma gradagem aqui, quando vai voltar para fazer a segunda, não dá conta. O produtor acaba plantando na primeira mão e acaba não tendo sucesso na sua atividade, porque há muita falha na plantação.

Analisando a cadeia produtiva da mandioca, nós precisamos pular de doze toneladas para vinte toneladas por hectare da cultura da mandioca. Se nós conseguirmos atingir essa meta, com um hectare nós suprimos todas as áreas que o produtor vem trabalhando dessa forma com três, quatro hectares, e podendo atender a demanda das farinheiras que necessitam da matéria-prima.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

Então, a cadeia produtiva da mandioca, Sr. Presidente, nós precisamos elevar essa capacidade, mas isso requer investimento, máquinas, financiamento para o agricultor e material genético, também, com capacidade produtiva.

Selecionar as variedades produtivas com alto teor de amido, resistência à praga e doenças; determinar o manejo adequado do solo, que é o preparo de solo, fazer duas, três gradagens ou niveladora para que possa fazer um trabalho, cultivar a terra.

Introduzir novas variedades e melhorar estrutura de atendimento ATER. Isso aí nós temos que ter. Na EMPAER nós temos que ter vários técnicos. Um técnico não é polivalente; o médico cardiologista é cardiologista; o médico neurologista é neurologista; o técnico de pecuária de leite, pecuária de corte, de hortaliça, também, tem o seu diferencial.

Capacitar os produtores em produção e em comercialização; melhorar a capacidade produtiva das quatro agroindústrias que nós temos hoje. Temos hoje um projeto com a Secretaria de Agricultura para melhorar a estrutura física da Comunidade do Paredão e temos, também, demanda para Minhocal e a demanda para Raizama que não tem estrutura física para melhorar a capacidade deles.

Apoiar os agricultores familiares na melhoria do padrão das agroindústrias; apoiar na organização da produção e comercialização de farinha; orientar sobre as normas e padrões de higiene da produção de farinha. É uma coisa que também temos que capacitá-los, porque a questão de higiene é uma questão importante, questão de saúde pública.

A capacidade produtividade da pecuária do leite é de seis litros, querem elevar para dez litros; melhorar o manejo do rebanho; melhorar a suplementação alimentar do rebanho; instalar mais unidades de resfriamento de leite; capacitar os produtores em tecnologia de produção e melhorar o padrão genético do rebanho.

Fruticultura: Desenvolver projeto de pesquisa - incentivar a implantação de projetos produtivos irrigado; buscar parcerias com as Instituições de Pesquisa - EMPAER/EMBRAPA e outras instituições; capacitar os pequenos produtores para produção, industrialização e comercialização; desenvolver projeto de instalação de unidades de industrialização; e implantar arranjos produtivos economicamente viáveis.

Hortaliça: Organizar a produção; implantar tecnologia de produção (estufas e irrigação); promover cursos de capacitação aos produtores; viabilizar sistema de comercialização e transporte; organizar os produtores em cooperativismo; ampliar a capacidade de rede de energia elétrica; e viabilizar sistema de captação d'água e armazenamento.

Organizar o sistema de produção - criar a Organização dos artesãos; instalar unidades de comercialização às margens da BR 163/364; promover cursos de capacitação continuada dos produtores/artesãos; e viabilizar projetos economicamente viáveis. Essa é a capacidade produtiva de artesanato.

Aqui a agricultura familiar, Deputado, tem essa abrangência na questão da educação para vender para a merenda escolar.

Então, nós temos aqui um número de aluno por escola: E.E. Arnaldo E. de Figueiredo - 675 alunos; E. E. Arlindo de S. Bueno - 285 alunos; E. E. Benedita A. Lemes - 170 alunos; E. E. Daminhão M. Nascimento - 332 alunos; Luiza S. Boabaid- 128 alunos; E. E. Maximiana do Nascimento - 130 alunos, com um total de mil setecentos e vinte alunos na Rede Estadual.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

Na Rede Municipal nós temos a Escola Severiano Vieira da Silva com 225 alunos; e a Creche Mãezinha Maria com 300 alunos, totalizando quinhentos e vinte e cinco alunos na Rede Municipal.

A demanda das escolas são onze toneladas para atender a demanda de produção agrícola.

Fatores a serem considerados no município: terras agricultáveis, 70%; Rio Cuiabá / Ribeirão Jangada e barragens para irrigação e piscicultura; agroindústria e despoldadeira de frutas; facilidade de acesso à BR-163; raio de acesso às comunidades, 50 quilômetros; proximidade centro consumidor, Cuiabá / Várzea Grande, sentido sul, norte extremo norte do Estado.

Pontos fracos: baixo uso de tecnologia; falta de logística para emissão de notas fiscais - é outro fator que impede bastante, Deputado, porque estamos em uma situação complicada e o produtor tem que ir lá tirar uma nota de dez reais; a forma de pagamento, de 20 dias de prazo; a falta de organização no processo de produção; pouca disponibilidade de máquinas e equipamentos agrícolas na região para preparo do solo fora do calendário agrícola do plantio; mão de obra desqualificada; a falta de um programa de políticas públicas de longo prazo voltadas exclusivamente ao apoio às atividades econômicas da produção agropecuária da agricultura familiar na Baixada Cuiabana, com incentivos à comercialização; êxodo rural praticado principalmente pelos jovens que hoje estão abandonando o campo, ficando somente os avós e os pais lá no mato, a população mais jovem é motivo, por falta de perspectiva da inserção de renda proveniente da atividade rural.

Envelhecimento da nossa população com a média de idade de 56 anos, a nossa população rural; a regularização fundiária é outro fator limitante.

Serviço de Inspeção: este é outro entrave dentro da agricultura familiar. Nós estamos formatando uma lei para encaminhar à Câmara agora para que possamos institucionalizar, Prefeito, o SIM Municipal para dar condições ao nosso agricultor de vender o derivado animal para atender essa situação.

Instituições parceiras, nós temos: a Prefeitura, Câmara Municipal, EMPAER, INDEA e SEBRAE, que são os parceiros nossos nesse trabalho; Banco do Brasil, Banco da Amazônia; Sindicato dos Trabalhadores Rurais é um parceiro grande nessa atividade; a CPT-Comissão Pastoral da Terra é outra organização parceira; Associação São Vicente de Paula, de Acorizal; Associação dos Produtores Rurais e Grupo de Mulheres.

Deputado, nós temos aqui o projeto desejado. Estamos trabalhando com o Presidente a recuperação do escritório, se Deus quiser, até o final do ano estaremos com o escritório reformado e gostaríamos de ter uma estrutura dessa natureza para atender os agricultores do Município de Jangadas.

Essa é a reforma do escritório de Jangada que estamos pleiteando e esperando que seja contemplado.

Roberto Teixeira Damascena, Técnico em Agropecuária, Funcionário da EMPAER de carreira.

No mais, muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado, Roberto, pela exposição belíssima!

Eu quero fazer uma pergunta a você, Roberto.

Aquela renda familiar que você levantou é por pessoa da família ou pela família inteira?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

O SR. ROBERTO TEIXEIRA DAMASCENA - Pela família inteira, Deputado. A renda agregada da propriedade.

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Outra coisa que eu quero perguntar a você, Roberto, porque está vivendo aqui e conhece bem.

Vocês fizeram um estudo do que é viável plantar aqui hoje, fora a mandioca, porque mandioca nós já sabemos.

O SR. ROBERTO TEIXEIRA DAMASCENA - Hoje, Deputado, nós temos uma forte intenção na pecuária de leite, na fruticultura irrigada e na hortaliça, produção de frutas, verduras e legumes. Temos grande potencial para isso, mas precisamos de investimento para que os produtores possam desempenhar essa atividade como uma alternativa, como fonte econômica da família da zona rural.

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Eu acho que você mostrou, mas qual é a média, quantos hectares em média dos pequenos, excluindo os grandes, porque aqui têm grandes também, mas dos pequenos, qual é a média de hectares por família?

O SR. ROBERTO TEIXEIRA DAMASCENA - Trabalhada ou tamanho de área?

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Tamanho de área?

O SR. ROBERTO TEIXEIRA DAMASCENA - Tamanho de área nós temos de cinco a cem hectares por família. Produtivo, três hectares, três e meio, no máximo trabalhada. Não tem mais do que isso trabalhado. Alguns plantam dez hectares de rama, outros plantam 0,5 hectares, outros plantam 12 hectares, mas a média é três hectares no máximo.

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - E o que ainda tem de potencial aqui para plantar?

O SR. ROBERTO TEIXEIRA DAMASCENA - Nós temos trabalhado a questão hortifrutigranjeiro, que é produção de frutas e legumes; temos um potencial para soja, que também pode se trabalhar na agricultura familiar.

Todas as atividades de subsistência de alimentação humana somos capazes de produzir no nosso município e temos potencial para isso, temos terras agricultáveis, 70%, temos água em algumas regiões em condições, temos regiões que precisam captar água, mas temos potencial para isso e temos produtor interessado em fazer esse trabalho, só que precisamos do investimento para que esse trabalho possa ser executado.

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado, Roberto, pela colaboração.

Nós vamos trabalhar juntos, vamos precisar muito de você. Você tem um conhecimento muito bom e, com certeza, vamos precisar de você junto.

Passo a palavra para o Secretário Suelme Evangelista Fernandes.

O assunto é muito... Eu acho que o Roberto fez uma geral sobre o Município, foi muito importante e agora vamos procurar ser um pouquinho mais rápidos, Secretário Suelme, para darmos oportunidade a todos falarem.

Concedo dez ou quinze minutos, se precisar, porque o senhor pode quanto tempo quiser. O senhor é o Secretário, quem vai falar que vai trazer máquinas para eles, que vai trazer...

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES - Que vai resolver tudo.

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Vai resolver o problema.

Com a palavra, o Secretário Suelme Evangelista Fernandes.

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES - Bom dia a todos e a todas aqui presentes.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

Quero cumprimentar o Deputado Eduardo Botelho e o Deputado Zé Domingos Fraga, parabenizando-os pela iniciativa para estarmos aqui.

Enquanto Executivo, não somos só nós que construímos a pauta política do Estado, a Assembleia Legislativa tem toda legitimidade, direito e obrigação de assim o fazer e quantas vezes formos chamados estaremos aqui presentes para poder discutir com a sociedade.

É muito melhor fazermos isso aqui, Deputado Eduardo Botelho, do que ficar no gabinete inventando. Tem gente que veio aqui que não vai chegar nunca no meu gabinete, que não vai chegar nunca no seu gabinete.

Não que o vereador e o prefeito não tenham legitimidade, mas aqui nós temos uma conversa direta com os presidentes de associações, com os principais interessados.

Então, quero parabenizar a Assembleia Legislativa pela iniciativa.

Cumprimento o Prefeito Gauchinho, que também é um entusiasta da agricultura familiar, tem dado sua contribuição aqui; a Câmara Municipal, que está presente neste lugar, e quero agradecer a Câmara por ceder este espaço, que é o lugar de direito dos debates das cidades, onde tem que acontecer realmente as coisas.

Cumprimento o meu amigo Layr Mota, que é um guerreiro.

Tenho dito por onde vou que a EMPAER já não é a mesma que nós encontramos, depois ele irá falar a situação que nós encontramos.

Às vezes a pessoa diz assim: “Ah, você fica falando muito do passado...”

Não tem como não falar, Deputado Eduardo Botelho.

A condição que nós encontramos a agricultura familiar é um negócio deprimente, um negócio caótico, de abandono completo.

Nós falamos de política de agricultura familiar na época de Dante de Oliveira, alguma passagem aqui e ali, iniciativa ali, o Deputado Zé Domingos esteve a galope e ajudou bastante, mas, de uma maneira geral, a era Maggi... E agora, até dizíamos ao Deputado Eduardo Botelho, que vamos agora no Ministro da Agricultura e Pecuária, Blairo Maggi, para cobrar dele, talvez, o compromisso que ele não teve no seu Governo de nos ajudar na agricultura familiar. Espero e acho que ele tem grande possibilidade de fazer, mas as políticas mesmo, PRODEIC, PRODEAGRO, BID Pantanal, Fundo de Aval, Programa “Até que Enfim” são políticas da época do finado Dante de Oliveira. De lá para cá nós tivemos a Secretaria praticamente abandonada e a EMPAER com muita dificuldade de tocar, com uma frota sucateada, com prédios interditados.

O Layr veio fazendo a sua parte, recuperando parte da frota, garantindo o mínimo para os escritórios funcionarem e garantindo, talvez, o mínimo de condições para chegar lá na ponta com maior qualidade.

Então, Roberto, você representa essa Instituição que tem grande potencial de crescimento, você tem uma boa visão estratégica, sabe os caminhos e nós pretendemos agora buscar alternativas.

O que nós encontramos agora, Deputado Eduardo Botelho, é uma Secretaria nova. É um assunto novo que começamos a conversar agora.

Pela primeira vez na Assembleia Legislativa tem uma Frente da Agricultura Familiar de Defesa da Agricultura Familiar.

O Deputado Zé Domingos Fraga, que é um grande conhecedor da Agricultura Familiar, de cátedra; o Deputado Eduardo Botelho, e tantos outros Deputados, que hoje estão se interessando por um assunto que nem existia na Assembleia Legislativa, que é a questão da Agricultura Familiar. Isso mostra que a decisão do Governador Pedro Taques foi acertada em

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

colocar a Agricultura Familiar e mudar essa Secretaria para Agricultura Familiar. Agora tem uma longa caminhada até mudar essa realidade que foi colocada.

A Agricultura Familiar, o que nós vemos, é um monte de iniciativa às vezes eleitoreira, às vezes da politicagem, sem nenhum planejamento efetivo.

Essa iniciativa do caju aqui foi muito bonita: o Governo do Estado participou, trezentos hectares de caju, o caju daqui é melhor que do Nordeste, o Nordeste parou de produzir lá, nós estamos produzindo aqui, aqui entra na entressafra, maior valor agregado, enfim, sonhamos com isso.

Na prática, quando o produtor ficou lá um ano, um ano e meio, no ponto da produção, cadê o comprador?

Se formos ver houve várias iniciativas em Mato Grosso inteiro, houve a época da acerola, estava todo mundo plantando acerola; a fase do maracujá; daí a onda disso, daquilo, do mamão; enfim, um monte de iniciativas sem um grande planejamento.

A nossa grande questão é: onde vender? Onde vender é Cuiabá, que é o maior mercado consumidor e é para lá que nós que enxergar o tempo todo.

O mercado de Jangada é pequeno. Cuiabá tem um mercado muito grande e tem que estar trazendo, vendo alimentos de todos os lugares do País, sendo que nós temos terra disponível aqui e 70%, 80% - o Deputado Eduardo Botelho disse na sua fala - está vindo de fora do Estado.

Não é possível que comamos a banana nanica que vem de Santa Catarina, que estamos comprando mamão que está vindo de Goiás, Formosa.

Enfim, são essas realidades que nos colocaram o desafio para tentarmos fazer com que essa população, descrente do Poder Público, com uma série de decepções de projetos que iniciaram e não terminaram, possa dar um crédito para a Agricultura Familiar.

É lógico que, para avançar aqui, nós precisamos muito mais do que só um pouquinho de dinheiro para o trator, um pouquinho de dinheiro para isso ou par aquilo. Nós precisamos chegar firmes na assistência técnica. Temos que chegar firmes na assistência técnica Não adianta hoje querer produzir só com o conhecimento do homem do campo, do pequeno. Não adianta! Hoje a assistência técnica é tudo! Produzir com qualidade e produzir a quantidade necessária para ter lucro não é coisa para amador. Tem que ter mão de obra técnica, mas o pequeno não tem recurso para pagar uma assistência técnica. Então nós temos, diante da dificuldade da EMPAER, que tentar buscar outros canais, e o Layr tem dialogado com a Prefeitura para ver se damos uma incrementada na assistência técnica e nós temos que dialogar com as universidades, Deputado Zé Domingos Fraga, e com os institutos federais.

Eu estive lá em Confresa no IFMT, e lá nós vamos construir uma parceria boa para que a assistência técnica da EMPAER seja complementada com esses Institutos de Tecnologia existentes lá. E nós temos aqui condições de, de repente, em Cuiabá ter uma complementação. Temos que achar saídas para isso, já que os aprovados no concurso público - sabemos da Lei de Responsabilidade Fiscal - não podem ser chamados de imediato, os novos funcionários da EMPAER. Então este é um problema central e o Layr vai falar sobre isso depois.

Agora de iniciativas o que temos para este ano, que é o que o Deputado Eduardo Botelho tem cobrado?

A Assembleia Legislativa no ajudou muito no orçamento deste ano. O Deputado Zé Domingos Fraga está aqui, bem como o Deputado Eduardo Botelho, e de público dizemos que só tivemos o incremento que tivemos porque houve um esforço muito grande da Assembleia

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM JANGADA.

Legislativa para melhorar o orçamento. Não ficou bom, mas ia ficar muito pior. Nós saímos de um milhão e este ano podemos chegar a doze milhões de reais de investimento da agricultura, com o incremento e esforço da Assembleia Legislativa em melhorar esse orçamento. E nós continuamos na briga. Este ano tem que intensificar ainda mais o debate sobre o dinheiro, que é pouco, mas tem que chegar a algumas prioridades estratégicas.

Em função disso, nós já vamos ter um programa de água aqui. Só estamos alinhando direito com a METAMAT, para tanto fizemos um termo de cooperação técnica para vir fazer os projetos aqui. São três poços lá no Paredão, um no Vaquejador e um na Nova Terra. A equipe durante esses dias estará vindo aqui. A Marcinha é que coordena esse trabalho lá, ela é indicação do Deputado Eduardo Botelho, e vai estar aqui com os técnicos da geologia para ver onde é o melhor local para implantar para os poços artesianos.

Ah, esse é um negócio que sai rápido? Não é tão rápido assim. Dinheiro precisa para contratar uma série de burocracia que o Estado tem que cumprir, entre elas o estudo técnico de onde é o melhor local para implantar o sistema, se a água vai ser boa, se vai ter vazão, se tem condições técnicas de funcionar.

Mas, de antemão, é possível ainda e nós esperamos que o Estado possa vir instalar esse sistema aí nos próximos dias, junto com a FUNASA, através daquele convênio, que, como Vossa Excelência sabe muito, Deputado Eduardo Botelho, vai perfurar e o Governo do Estado vai colocar o reservatório e a bomba apenas, junto com a Prefeitura, que vai administrar o sistema. O Prefeito já administra quantos sistemas? 42. Ele já dá manutenção em 42 sistemas aqui, bomba e tudo.

Então este ano nós pretendemos já, de preferência, iniciar essas operações de perfuração nessas comunidades aí, de acordo com o cronograma da Secretaria.

Existe uma emenda do Deputado Federal Fábio Garcia de uma patrulha mecanizada, que foi também uma solicitação do Deputado Eduardo Botelho junto ao Deputado Federal Fábio Garcia. Isso aí já foi liberado, agora, pelo Governo Federal, já está empenhado, vamos levar um tempo para licitar, mas espero que ainda este ano essa patrulha possa estar aí.

Lá eu tenho mais uma outra patrulha, que é de convênio antigo, o Prefeito sabe disso, já licitamos a patrulha. Ela não veio ainda porque a empresa está com dificuldades de produzir o trator e trazer para Mato Grosso. Eles me deram até junho, mas, possivelmente, essas duas patrulhas virão este ano, Prefeito, e espero que possamos colocar na mão do pequeno.

Depois eu gostaria que os pequenos falassem se estão, efetivamente, as patrulhas existentes chegando na ponta, porque isso é importante também. Tem que dizer se está chegando, se está tranquilo e se nós vamos jogar na mão da Prefeitura para administrar ou fazer como a Prefeitura faz, dar para a Associação. A minha amiga ali, Presidente da Associação de Paredão, a Laura, falou assim: “Suelme, nós precisamos de uma patrulha. São cinquenta e oito famílias. Precisa sentar com o Roberto, de repente, e definir onde essa máquina fica melhor administrada para que possa efetivamente melhorar.”

Então já temos a sinalização bem concreta dessas duas patrulhas: uma, através dum convênio federal, que está licitada; e a outra que é do Fábio Garcia, que está empenhada e acho que até setembro nós já entregaremos também essa outra patrulha. Não é difícil se houver os implementos, acho que vem a carretazinha dela, vem a grade aradora e vem mais uma empilhadeira. São três itens.

Bom, amanhã uma técnica está vindo aqui, Dorolice. Ela deve ter ligado para você. Ela vai visitar algumas propriedades. Qual é a ideia, Deputado Eduardo Botelho? Nós temos quatro

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM JANGADA.

caminhões parados que nós reformamos, que estava lá na Secretaria, lá na Central de Comercialização da Agricultura. A ideia é identificar onde estão os maiores produtores aqui e levar esses produtos para vender direto para os supermercadistas em Cuiabá, para tirar o atravessador do negócio. Porque o problema do pequeno é o quê? Ele produz e, às vezes, não consegue sair da propriedade; às vezes, ele não consegue transportar o produto para a cidade e ele vende nas mãos de um atravessador. Eu acho que o lucro de um atravessador, hoje, para não ser um lucro ruim, ele ganha 100%, 150% em cima das costas do cara, sem fazer nada, só pegar a caixaria e levar na feira. O que era vinte, ele já vende, na frente do pequeno produtor, por sessenta.

Então, Deputado Eduardo Botelho, nós temos que conversar com o Prefeito Mauro Mendes, em Cuiabá. Para quem não quer ir, o atravessador vem e compra. Mas tem gente que quer comprar direto do produtor. Nós temos que discutir com o Prefeito Mauro Mendes, porque lá na central atacadista - e o Layr sabe disso - não destinaram uma pedra para o pequeno produtor. Ali é tudo para o grande. Então, o pequeno chega já vendendo para o grande lá do *box*. Ele não uma pedrazinha para ele por o produto dele e vender direto.

Então qual é a nossa ideia? É ativar aquele entreposto lá de Várzea Grande. Já estão fazendo o diagnóstico da Baixada Cuiabana inteira. Já fizemos mais de dez municípios. Quero aproveitar e convidar o Prefeito para estar conosco. Porque em algumas prefeituras, por exemplo, Chapada dos Guimarães, nós conseguimos até o caminhão para ficar à disposição de uma associação para trazer os produtos. Onde não tiver, nós vamos ter, pelo menos, um caminhão para levar para a central.

Vamos fazer um grande movimento de publicidade. Tem outra equipe levantando os supermercados da região. Todo mundo quer comprar direto do pequeno, porque sai mais barato para o supermercadista. Então para essa ação amanhã a Dorolice estará aqui com o Roberto percorrendo as propriedades onde tem maior potencial produtivo.

E aqui tem um grande problema, como eu falei com o Prefeito rapidamente: na época da seca, a produção cai. É por isso que não consegue colocar a produção na escola, ele não consegue por, às vezes, no mercado, porque não tem sistema de irrigação. Esse é um problema sério que precisa ser atacado. O sistema de irrigação depende de financiamento, o financiamento depende do título da terra. A grande maioria tem, mas eu preciso de um técnico para orientar a fazer esses projetos. Então nós vamos estar com esse projeto do entreposto.

Quanto à agroindústria, já está no projeto a solicitação do Roberto das duas agroindústrias. Já mandou os documentos e está tudo certo, que é uma farinheira lá no Paredão e uma outra farinheira lá no Raizama. São duas farinheiras.

O Prefeito me falou que têm cinco agroindústrias de rapadura aqui, Deputado Eduardo Botelho, funcionando artesanalmente. Eu não conheço a situação, mas acho que vale a pena fazer um projeto para fazermos a industrialização dessas fábricas de rapaduras. O sistema artesanal não tem padrão de qualidade, às vezes, e o cara não consegue produzir em escala grande para ter um lucro maior.

Se tiver energia elétrica... Já falo para o senhor para daqui para o ano que vem fazermos um projeto, Deputado Eduardo Botelho, e, de repente, nós industrializamos tudo. O senhor viu que a produção de cana é grande ali. Então essa rapadura é que certamente está abastecendo Cuiabá. Então é para fazer a base física e os equipamentos podermos disponibilizar. O Roberto pode fazer esse levantamento que eu, o Deputado Eduardo Botelho e o Deputado Zé Domingos Fraga nos viramos lá. É um custo barato com um bom retorno. Não tem problema!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

Então as farinheiras estão dentro do projeto deste ano, já estão lá, já mandamos para a Caixa Econômica a análise dos documentos para ver se conseguimos atender.

Por último eu quero falar sobre a questão da regularização fundiária do Paredão. Vamos marcar audiência lá, Deputado Eduardo Botelho, para estar lá com o Deputado Zé Domingos Fraga, com o Presidente do INTERMAT para ver se conseguimos. A minha ideia era fazer com o Gauchinho aqui, descentralizar o serviço. A Prefeitura faz a parte fundiária e, depois, o INTERMAT vem só validar.

O Gauchinho fez todo o projeto de regularização daqueles assentamentos por conta da Prefeitura. Então, ele tem *know-how* para isso. Ele conhece do negócio. Eu conversei com ele aqui. Então, o que precisa fazer?

Uma cooperação técnica, Deputado Eduardo Botelho. Ele faz a parte do levantamento fundiário todo, geoprocessamento, cadastro das famílias, o INTERMAT vem só checar, fazer o cara crachá, para ver se realmente confere e entregar o título. Que dificuldade tem isso? É simples!

Então, eu vou sugerir ao Deputado Eduardo Botelho de fazermos uma audiência lá.

Na minha opinião esse era o caminho, Deputado Zé Domingos Fraga. Se tivesse na minha Pasta era esse caminho que eu iria dar ao INTERMAT, descentralizar e cooperar como Prefeito. O INTERMAT só tem setenta funcionários e não dá conta de atender. Foi sucateado, também, o INTERMAT. Teve trezentos funcionários na época de Dante de Oliveira e, hoje, tem setenta.

Eu quero falar sobre o projeto do caju, senão, os caras vão brigar comigo. Tem três técnicos aqui da Secretaria.

Levante a mão, Domingos. Três! Já andaram por aqui lá no Caju.

O meu amigo vai falar, também, sobre o caju.

Aqui tem um remanescente de vinte e seis hectares. É isso? Vinte e sete hectares de caju. Os técnicos da EMPAER estiveram conosco e levantamos aqui a situação do caju. O que nós percebemos aqui? Que tem um potencial, mas precisamos organizar melhor a processadora da castanha do caju, que chama decorticadora. A equipe já foi ao Ceará, que é o maior produtor de caju, entrou em contato para adquirirmos essa tecnologia e deixarmos disponível para processar a castanha do caju.

Agora, é preciso uma organização produtiva, porque lá já tem uma agroindústria de despoldadeira e não está funcionando, Deputado Eduardo Botelho, porque a dificuldade de associativismo é muito grande. Eles têm aqui uma cozinha industrial para doce que, também, não está funcionando. Então, percebam que já houve a iniciativa de industrializar. Está faltando investir um pouco mais no associativismo e cooperativismo. Você não pode dar uma agroindústria como essa para cada produtor, mas você pode colocar um na sede da associação e ser administrado para todos.

Às vezes, isso é o que dá maior problema - não é, Roberto? -, porque não tem união entre os produtores rurais.

Enfim, a equipe vai entrar para por mais um RT de experiência para desenvolver o projeto caju. O ano que vem começaremos esse trabalho, ainda. Será aqui, Nobres, Rosário Oeste, Acorizal.

Nesta região aqui, Deputado Eduardo Botelho, tem quantos hectares?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM JANGADA.

(O SR. DEPUTADO EDUARDO BOTELHO RESPONDE FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES - Setenta e cinco hectares de caju e de boa qualidade o caju. Eles ficaram encantados com a qualidade do caju. O Prefeito já tentou várias vezes reativar isso, mas temos, agora, um acompanhamento técnico da EMPAER com a SEAF nesse projeto e achamos que podemos, de uma vez por todas, abrir uma oportunidade e dar certo o que se tem ao invés de inventar moda. Já está plantando aí, então, é ensinar a manejar um pouco mais. É uma planta perene, enfim.

Então, são algumas ações pequenas, Deputado Eduardo Botelho, que nós temos diante do orçamento que Vossa Excelência sabe que não é grande, mas eu quero registrar a disposição do Governador de enfrentar esse problema. Ele poderia ter sido medíocre, se acovardar, não tomar a iniciativa de criar essa Secretaria e deixar embarrigando, como sempre fizeram no passado, mas ele tomou a decisão de criar uma Secretaria. Nós estamos trabalhando com o que temos, com muita determinação, num ambiente ruim de economia, para trazermos algum resultado para o pequeno.

Agora, não tenham dúvidas que se tiver mais dinheiro nós já temos mais projetos e bons para implantar aqui, no Vale do Rio Cuiabá. Nós precisamos é melhorar um pouco o nosso orçamento. Eu falava aqui com o Layr Mota que vamos ter que, em algum momento, ver que rumo nós daremos à assistência técnica, porque sabemos que quando se levantou a expectativa da produção o nosso maior problema foi a assistência técnica. O Layr tem feito das tripas o coração para atender bem, mas o problema é histórico. Nós temos, hoje, pouco mais de trezentos técnicos na área fim quando precisaríamos de mais de um mil e quinhentos técnicos no Estado. Então, esse é um problema que precisa ser enfrentado no Estado, pelo menos em alguns lugares estratégicos.

Eu quero cumprimentar pela iniciativa, cumprimentar os pequenos produtores e dizer que nós estamos à disposição, Deputado Eduardo Botelho. Independente de Vossa Excelência poder acompanhar ou não, pode demandar para nós que vamos atender o produtor, conversar com ele e buscar a saída juntos. Eu não tenho que dúvidas de que Vossa Excelência e o Deputado Zé Domingos Fraga podem pôr emenda, podem fazer projetos juntos e todos ganham.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Secretário Suelme, obrigado pela parceria, pelo companheirismo que Vossa Excelência tem desenvolvido conosco.

Eu quero lhe dizer que passei uma mensagem para marcarmos uma audiência com o Ministro Blairo Maggi e já recebi o retorno que estão marcando para a semana que vem.

Eu quero que Vossa Excelência e o Deputado Zé Domingos Fraga vão comigo, porque o Blairo Maggi foi um grande Governador, mas na agricultura familiar aqui ele ficou devendo. Ele fez pouco ou nada por esse povo que realmente trabalha aqui e que precisa produzir, da Baixada Cuiabana. Então, nós vamos lá cobrar dele, agora, essa fatura. E eu vou falar isso para ele.

O Gauchinho já está convidado para ir junto conosco.

O próximo inscrito para usar da palavra é o Vereador Flávio Lúcio de Almeida Rondon, Presidente da Câmara Municipal.

Devido ao avançado da hora, eu vou estabelecer três minutos para cada orador, porque temos quinze inscritos para falar e é importante ouvirmos a todos.

Eu quero registrar e agradecer a presença do Vereador Diamante conosco.

O SR. FLÁVIO LÚCIO DE ALMEIDA RONDON - Eu quero só agradecer primeiramente a Deus pelo dia que nos concede de estar realizando esta Audiência Pública;

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

agradecer o Deputado Eduardo Botelho pela iniciativa de estar conosco discutindo o problema da agricultura familiar.

Cumprimentar o Vereador Roberto, o Secretário Otílio Francisco de Paula Júnior, o Prefeito Gauchinho, o Secretário de Agricultura Suelme Evangelista Fernandes, o Presidente da EMPAER, o Deputado Zé Domingos Fraga.

E quero agradecer cada agricultor que aqui se faz presente, de Santo Antônio do Barreiro, Sr. Elízio que se faz presente aqui; agradecer o pessoal do Minhocal, do Mutum, Vaquejador que se faz presente aqui e aos demais que aqui estão.

Em nome do Antônio de Fátimo Ferraz, o “Fati”, cumprimentar o pessoal do Vaquejador, ex-vereador nosso desta Casa de Leis.

Deputado, o que está acontecendo aqui para mim é uma forma inédita dentro do Município de Jangada, porque desde que tenho conhecimento político dentro do Município nunca aconteceu de um Deputado querer vir ao nosso município para discutir sobre os problemas que atravessamos na agricultura familiar.

Eu quero agradecer e dizer que o senhor está de parabéns. Esta é uma forma de o senhor retribuir a confiança que o senhor recebeu do povo jangadense. A única forma de retribuir é a forma que o senhor vem trabalhando com emendas e discutindo o que vem atravessando a agricultura familiar no nosso município.

Nós sabemos que a nossa agricultura não anda bem. Ela vem cada vez pior, cada vez mais caindo, não por falta de coragem de trabalhar, mas por falta de recurso que o nosso município vem atravessando. Não temos recurso suficiente para mantermos os pequenos agricultores. Hoje, se os nossos pequenos agricultores têm condições de plantar não têm condições de preparar a terra, porque os filhos foram embora procurar melhoria em suas vidas. Então, ficaram somente os pais na terra e eles não têm condições de manter por causa de recurso. A nossa Prefeitura é fraca, é pobre. É uma prefeitura pobre. Nós não temos recurso próprio para manter. O Prefeito Municipal até tentou ajudar a agricultura comprando dois equipamentos, maquinário. Comprou dois tratores novos, mas não conseguiu resolver o problema do município.

Eu acredito, Deputado, que com esta Audiência Pública a nossa agricultura familiar poderá tomar um novo rumo, uma nova direção para que os agricultores possam voltar a plantar, possam voltar a crescer novamente.

Em 94, quando o finado Henriquinho, saudoso Henrique, trabalhava com farinha, eu fui um dia carregar a farinha lá no Henriquinho. Cheguei lá, tinha um quarto com mais ou menos 600 sacas de farinha para carregar e levar para o Atacadão, para que fosse fornecido ao Atacadão. Isso nós levávamos por quinzena. Toda quinzena nós levávamos. Hoje não temos mais isso.

Eu acredito que hoje, com a ajuda do senhor, com a ajuda do Deputado Zé Domingos Fraga, que conhece bem como funciona a agricultura familiar, possa dar uma alavancada.

Eu quero agradecer aos demais que se fazem presentes, aos nobres Vereadores desta Casa de Leis, que sempre foram parceiros do Prefeito aqui. Os Vereadores sempre foram parceiros na aprovação de projetos, sempre trabalhamos junto com o Executivo municipal para o bem-estar do povo de Jangada.

Agradeço aos demais por estarem aqui tentando resolver e solucionar o problema do nosso município.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado, Vereador Flávio.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

Eu quero passar a palavra ao Valdecir Kemer, o Gauchinho, mas antes agradecer a presença de todos aqui, do Garrincha, do Nelson, meus amigos, companheiros. Eu sou praticamente jangadense.

Eu já falei aqui, Deputado Zé Domingos Fraga, que a minha avó, o meu avô... A minha infância foi aqui. Na época, o vovô tinha uma carroça e nós saímos daqui e íamos com o meu tio para Barra do Cachorro, para aqueles lugares lá...

Eu estava mostrando para o Deputado Zé Domingos Fraga aonde nós íamos, que naquele tempo parecia tão longe e agora parece tão perto. Meu avô tinha uma mulinha aqui e nós íamos pegar água no poço, mas ela tinha um problema, não podia ver carro, se buzinasse, esquece. Uma vez saímos dali e fomos pegar água, quando íamos atravessando vinha um caminhão de lá, era difícil passar carro naquela época, e buzinou, ela disparou e tivemos que pular da carroça bem aqui. Mas toda a nossa vida a história foi aqui.

Eu passo a palavra ao Sr. Valdecir Kemer, o Gauchinho, que dispõe de três minutos.

O SR. VALDECIR KEMER (GAUCHINHO) - Bom dia a todos!

Sejam bem-vindos a esta Audiência Pública realizada pelo Deputado Eduardo Botelho, ao qual cumprimento pela eficiência do seu mandato, que aqui teve bastante voto. É um dos Deputados que tem olhado por Jangada.

Eu quero agradecê-lo, Deputado Eduardo Botelho, não só por esta Audiência Pública, nós temos participado de várias Audiências Públicas na Baixada Cuiabana. Jangada, Acorizal, Nossa Senhora do Livramento, Poconé, enfim, todo município da Baixada está inserido e o Deputado faz frente lá em defesa desses municípios. Isso é muito importante.

Muito obrigado, Deputado! Vossa Excelência aqui teve bastante voto e valeu a pena o povo de Jangada ter acreditado no seu trabalho.

Agradecer ao Deputado Zé Domingos Fraga, também, que não mede esforços para estar sempre junto conosco; ao Layr Mota, que é o nosso Presidente da EMPAER; ao Suelme, Secretário da Agricultura Familiar do Estado-SEAF; ao Júnior, companheiro nosso, juntos estamos defendendo a zona rural; ao Presidente da Câmara Municipal, Vereador Flávio, companheiro nosso nesta Casa; ao Roberto, é indiscutível, de três mandatos, técnico da EMPAER.

E aí, Layr, eu quero ressaltar o trabalho brilhante que o Roberto tem feito aqui em Jangada. Então, o que a EMPAER puder dar de estrutura para o Roberto, ajude-o. Sozinho, ele tem cuidado dos nossos produtores, do nosso povo rural.

Então, parabéns, Roberto, pelo seu excelente trabalho!

Cumprimentar a todos, em especial o povo da agricultura familiar, Sr. Patrício, da Barra do Buriti; Sr. Maximiano; Benedito, lá da Barcada; Anastácia, lá do Passa Três; dona Germana, Nina, ali do Mutum; Sr. Dito; Sr. Jonas, lá da Comunidade de Água Limpa; Marujo, lá do Paredão; dona Laura; os companheiros lá do Paredão; Licínio; Sr. Elizeo, lá de Santo Antônio, que não falta uma reunião, todo chamado da agricultura é o primeiro que chega.

Parabéns, Sr. Elizeo, por representar aqui a Comunidade de Santo Antônio.

Cumprimentar o Sr. João; a Bené, ali do Minhocal; o Seno, aqui da Barra do Buriti, do Mato Grosso Velho; o Presidente do Sindicato, Sr. Joel, que tem feito um excelente trabalho à frente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais; todos os produtores rurais do nosso município; o Vereador Nestor, que, além de Vereador, também é produtor rural; o Vereador Enésio, que está junto conosco; o Vereador Diamante, que já esteve por aqui; o Preto; o Odenir, amigo nosso, que representa a escola estadual; o Fati, que hoje é Assessor do Deputado Federal Ságuas, um

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM JANGADA.

companheiro; o Marcelo, de Barão de Melgaço, companheiro, que foi Prefeito junto comigo; todo povo da Secretaria de Estado, enfim, todos os amigos que se preocupam com Jangada, que se preocupam com o povo jangadense.

Ontem, eu falei em um discurso que adoro este povo, que gosto deste povo e sou por ele. Então, onde tiver uma pessoa querendo ajudar um jangadense, pode me chamar que estarei pronto para ajudá-lo. Eu já estou nesta terra há vinte anos. Eu tenho quatro mandatos, fui Vereador, Vice-Prefeito, Prefeito, Prefeito reeleito. Então, eu tenho dezesseis anos de trabalho por este povo. Adoro este povo, gosto de paixão e não vou, em nenhum momento, descansar e deixar de discutir qualquer interesse pertinente a ele.

Eu quero falar um pouquinho do que já temos feito na questão da agricultura familiar. Nós tivemos aqui alguns projetos. Então, não é que não tenhamos feito nada, muita coisa foi feita.

O Damião, morador novo do Paredão, companheiro nosso - desculpe não me lembrar de você - e todos os amigos.

Há muitos anos se tem feito alguma coisa pela nossa querida zona rural. Eu posso destacar aqui, porque estou no Caju, um projeto que começou com a forma para ser o salvador da pátria, deu certo em uma altura, mas não deu de outra e acabou sendo mastigado, algumas pessoas arrancando suas lavouras de caju... Eu vejo isso até com um pouco de tristeza, mas é uma coisa que não foi por falta... Nós trouxemos até esmagadoras de fora, tentamos a Superbom, a Floresteca, tentamos juntar castanha, vender, comprar, auxiliar. Essa máquina que está lá é um incentivo da Prefeitura, foi comprada para tentar dar certo. Parece uma coisa que está meio ensaiada, que não está dando certo. Vamos tentar buscar essa forma de dar certo. Até no coco da Bahia, vocês são sabedores, também, não funcionou. Nós tivemos alguma coisa na linha de suínos, também, não deu muito certo. A questão do leite, nós já tentamos com alguns resfriadores.

Enfim, o Município de Jangada vem buscando, vem tentando achar a receita certa, a fórmula certa, mas não temos conseguido.

A Prefeitura adquiriu duas patrulhas mecanizadas, tem algumas outras que têm dado manutenção. Nós temos incentivado as farinheiras, a indústria da farinha que é o carro-chefe que segura a nossa zona rural, a produção de farinha e bem lembrou o Presidente da Câmara que já houve de estarem armazenadas seiscentas, oitocentas sacas. E, hoje, tem Presidente até só que diversificou, na verdade, as produções. Ainda tem bastante produção, mas é aquela produção rústica, artesanal. Já vieram alguns fornos elétricos, mas nós precisamos de mais. Nós precisamos de investimento. Nós precisamos de...

Eu sempre falo para o povo que é muito fácil. O que acontece com a agricultura familiar? Plantar um pé de manga, por exemplo, é muito fácil. Quem sabe plantar um pé de manga? Chupa uma manga, joga o caroço fora e dali a seis meses tem um pé de manga. Então, a nossa agricultura está sendo assim, mas dessa forma não vai dar, não vai acontecer nada.

Eu falei com o Secretário aqui que tenho três eixos que, talvez, seriam o ideal para nós: a piscicultura, que ainda aposto que seria uma alternativa rentável e de sustentabilidade; a fruticultura, eu defendo, nós temos exemplo hoje, vou lembrar aqui do Antenor que tem hoje não só o limão, ele tem a manga, o abacate, a goiaba, que eu acho, ainda, é um dos carros-chefes; e hortifruti, que são folhas. Enfim, essas coisas que nós temos em Cuiabá.

Falei aqui ao Secretário, se cada produtor, não cada produtor, mas pega dez produtores e planta meio hectare, que não é maior do que esta sala, um pouquinho maior que esta sala, desse quadro aqui, de cenoura, outro, meio hectare de beterraba, enfim, dez hectares de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM JANGADA.

cenoura, daqui a pouco temos cem, duzentos hectares de produção e aquela pessoa cuida só daquele meio hectare, porque dá um trabalho danado mexer com isso, mas dá dinheiro. Mas é um trabalho que nós estamos buscando - são essas três frentes que precisamos trabalhar. Para isso acontecer, precisa de investimento, precisa de dinheiro, precisa de recurso, e está aqui o Secretário com esta visão nova, com o Deputado por trás apoiando para fazermos com que as coisas aconteçam.

Eu cheguei aqui em 96. O que nós investimos ao longo desses anos foi em infraestrutura urbana de habitação, de regularização fundiária, e falamos bastante em regularização fundiária também aqui, hoje nós temos praticamente 90% das nossas propriedades rurais regularizadas, com título definitivo, escritura, registro, CAR, CCR, ITER, tudo em dia, Receita Federal, INCRA, falta um detalhe ou outro que ficou para trás, por motivo de inventário, essas coisas que nós não conseguimos.

E aí o Paredão, que foi feito um assentamento dos moldes tradicionais, o pessoal que adquirindo a área, assentados e toda aquela coisa. Então, está aqui o Secretário para marcarmos uma audiência lá dentro da comunidade e já tratarmos, e eu vinha já falando para vocês que estaríamos tratando disso.

Então, nós temos buscado cuidar no dia a dia daquelas coisas que são para hoje, não é para ontem e deixamos todo esse tempo, até por dificuldades, a questão de investimento em produção, que é o carro-chefe. Produzir.

Como produz sem investimento, sem tecnologia, sem irrigação? Nós podemos falar aqui ao Secretário, ao Presidente da EMPAER, aos Deputados, que Jangada tem terra produtiva, tem terra regularizada, tem fatura de água, nós somos banhados pelo rio Jangada e pelo rio Cuiabá - às vezes as pessoas nem sabem que os nossos municípios é banhado pelo rio Cuiabá, aqui nos fundos, Campo Limpo, na Tenda, temos o rio Cuiabá como divisa - e tem água preciosa que é no subsolo. O nosso subsolo é muito rico em água. Tem um custo um pouco diferenciado, mas ele é muito rico. Nós temos poço com capacidade de 30 mil litros por hora, então, jorra água para cima se quiser. O solo de Jangada é muito rico. Então, temos água em abundância em Jangada.

Falta o quê? Falta investimento. Tirá-la de onde está e jogar para irrigação, que é um dos caminhos.

Temos logística, temos estradas boas, estamos com um projeto de recuperação de todas as pontes no Município de Jangada, de todas as estradas, os 400 quilômetros de estrada já estamos já com um projeto e quero, mais uma vez, agradecer ao Deputado Eduardo Botelho, que nos disponibilizou 120 mil reais em óleo diesel, e já estamos com os projetos prontos para erguer todas as estradas, para aterrar, acabar com o poeirão.

Agradeço mais uma vez ao Deputado. O dinheiro já está na conta, já liberou, já está prontinho para ocuparmos esse dinheiro.

Então, é isso. Eu queria falar um pouquinho mais, mas já me deram mais um minuto.

Quero dizer que eu prometi para todos os produtores rurais aqui, eu falei de piscicultura, fazemos um projeto de piscicultura, precisa de uma PC, aquela máquina grande, o Deputado nos disponibilizou, e mais uma vez agradeço, duzentos e cinquenta mil reais para comprar a PC e eu vou colocar, a Prefeitura vai colocar, mais duzentos e cinquenta, porque custa quinhentos mil uma máquina dessas.

Então está aqui, Deputado, o senhor bota os duzentos e cinquenta lá no Suelme, os meus duzentos e cinquenta já estão guardados, nós vamos comprar essa PC que eu tanto prometi para esse povo de Jangada. (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

Quero agradecer de coração a todas as pessoas e dizer que Jangada é parceira do Secretário, é parceira do Deputado, não só para falar, não só para discutir, para gastar, mas para investir também. O pouco dinheiro que nós temos, com o qual cuidamos no dia a dia de Jangada, e muito bem por sinal, nós temos o dinheirinho para cuidar, e o povo de Jangada merece, e muito mais, o povo da agricultura familiar.

Muito obrigado por vocês estarem aqui.

Eu tenho muita coisa para falar, mas o meu tempo é curto.

Quero dizer que nós temos coisas boas, ainda dentro do meu mandato, para a nossa querida zona rural.

Muito obrigado a todos. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado, Gauchinho, pela parceria, pela luta por esse pessoal da zona rural, que é uma batalha nossa aqui.

Eu vou intercalar as falas, vou chamar alguém dos produtores, porque é muito importante ouvirmos, depois o Layr Mota, mais o pessoal da plateia, depois encerramos com o professor Zé Domingos, que realmente é um professor nessa área, conhece muito, é professor nessa área na Assembleia Legislativa.

É meu professor o Zé e também o nosso candidato para ir para o Tribunal de Contas - meu candidato.

Precisamos de uma pessoa como Zé Domingos, lá.

Chamo para usar da palavra a Laura Oliveira, Presidente da Associação de Paredão.

A SR^a LAURA OLIVEIRA - Bom dia a todos!

Agora eu fiquei muito esperançosa.

Quero agradecer o Roberto, que tem nos ajudado bastante lá no Paredão, tem andado conosco, vendo os nossos problemas.

Quero agradecer o Gauchinho, estou esperançosa porque ele nos prometeu, e vou cobrar dele, vou ficar no pé dele; agradecer o Secretário de Agricultura, porque nos prometeu também, e vou cobrar; o Deputado, que conheci hoje e fiquei fã, porque estou sabendo que ele está nos ajudando e estamos precisando, e muito, de ajuda no Paredão.

Temos corrido atrás, temos ido ao INTERMAT, porque estamos precisando de documentação.

A estrada lá está boa, o Gauchinho sempre a deixa boa, mas o resto está precisando mesmo. Então, vou cobrar.

Quero só agradecer a todos e dizer que estamos felizes com essas promessas. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado, dona Laura, pela colocação.

O Gauchinho está trabalhando bem, o pessoal está satisfeito com as estradas, com tudo. Parabéns!

O próximo eu vou intercalar com um da mesa.

Chamo para usar da palavra o Sr. Otílio Francisco de Paula Júnior para fazer uma breve participação por três minutos.

O SR. OTÍLIO FRANCISCO DE PAULA JÚNIOR - Deputado Zé Domingos Fraga, grande amigo; Secretário Suelme Evangelista; Diretor da EMPAER; Prefeito Gauchinho, em nome de quem cumprimento o cidadão jangadense; e Vereador Roberto.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

Eu já fui Secretário de Agricultura aqui e fizemos um excelente trabalho, mas em parceria com o Roberto - na época do Helinho, não é Roberto? -, fomos Secretários juntos, fizemos uma parceria boa entre a EMPAER e a Secretaria de Agricultura, deixamos nossa marca na agricultura.

Meu amigo Vereador Flávio, em nome do qual cumprimento os vereadores; meu parceiro Nestor, que nunca se cansou de bater perna - não é, Nestor? - pedindo essas coisas que hoje o nosso Deputado designou para Jangada; amigos presentes das comunidades de Santo Antônio Barreiro, Paredão, Minhocal, Barra do Buriti, Novo Mato Grosso, Mutum, Vaquejador, Água Limpa, pessoas, Deputado Eduardo Botelho, que para virem aqui numa segunda-feira, com friozinho, e para o cuiabano levantar não é fácil, e estão aqui, pessoas que estão aqui acreditando em Vossa Excelência, sua maneira de fazer política diferente, que retribui o voto com trabalho.

Então, isso é importante aqui - não é, Odenir?

Também quero fazer um agradecimento especial ao Chefe de Gabinete do Deputado Eduardo Botelho, Ricardo Adriane de Oliveira, um grande amigo, que quando falei para ele: Ricardo, nós estamos precisando em Jangada urgentemente de óleo diesel. E ele foi lá, levei lá, ajudou, conseguiu trazer aqui, foi um grande esforço nosso. Só temos que agradecer-lhe, Ricardo, pelo trabalho que você faz e pela sua equipe muito importante, que nos recebe muito bem lá no gabinete.

A cada um de vocês, ficamos muito felizes, agradecemos pelo que Vossas Excelências têm feito aqui neste município, Deputado Eduardo Botelho. E nós vamos fazer muito mais. Podem ter certeza.

Eu quero fazer uma reivindicação. Eu vejo, Deputado Eduardo Botelho, que aqui precisa urgentemente da regularização fundiária. Pelo o que eu ouvi falar aqui têm várias propriedades para fazer. Eu sou uma pessoa que pediu para que o pessoal do INTERMAT estivesse aqui presente. Eu pedi lá no dia em que foi feito o convite. Foi convidado, sim, o pessoal da EMPAER, porque já estávamos prevendo isso. Então fazemos essa reivindicação de regularizar esse pessoal, essa terra, essas propriedades, ajudar a regularizar. Esse pessoal para ter o crédito que tem já é difícil, tudo certinho, mas sem o papel não faz mesmo. Então são as pessoas que precisam. Então é uma reivindicação que fazemos. E só agradecemos vocês.

Parabenizo por esta iniciativa de Vossas Excelências e dos Deputados que mostram a cara aqui e vêm mostrar a cara e que está com vontade de trabalhar para a Agricultura Familiar. Porque Vossa Excelência veio da Agricultura Familiar, então Vossa Excelência está retribuindo. Muita gente vê Vossa Excelência, Deputado Eduardo Botelho, como empresário, grande empresário, mas não sabe que Vossa Excelência tem uma origem humilde, uma origem que saiu da Agricultura Familiar. Parabenizo cada um de Vossas Excelências.

Quero agradecer ao compadre Garrincha, que está aí também, uma das pessoas que cuida bem do nosso povo na área da saúde. E só parabenizo cada um de vocês, os Vereadores, o Denir, que passou por aqui, que foi Presidente da Câmara Municipal, três vezes Vereador. Está aqui presente quem quer bem do município. Então agradeço a cada um de vocês e parabenizo por esta iniciativa. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado, Júnior, que também já foi Secretário de Agricultura daqui, que milita, trabalha e também canta na zona rural e conhece todo mundo. Parabéns!

Agora vamos ouvir Joel de Campos, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Jangada, que dispõe de três minutos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

O SR. JOEL DE CAMPOS - Muito obrigado!

Bom dia a todos!

Cumprimentar todos, em nome do Deputado Eduardo Botelho, parabenizar já por esta iniciativa e agradecer ao Deputado e ao Secretário Suelme, que na verdade, já vêm nos ajudando desde quando visitamos o Secretário para falar da questão da nota fiscal, pela qual nós lutamos muito. Já visitamos também o gabinete do senhor, Deputado.

Hoje, o nosso produtor já não precisa ir a Várzea Grande para tirar uma nota fiscal, que é uma questão mínima para nós produtores.

Salientar, também, que essa questão de assistência técnica, para nós, produtores rurais, é de suma importância, porque, se nós vemos hoje o nível de investimento do Governo Federal e do Governo do Estado também no nosso município, o investimento é grande, mas a questão da aplicação dos recursos é muito complicada.

O Roberto, hoje, tem um trabalho ali, mas não supre minimamente a necessidade do trabalhador. Hoje eu diria que a produção do nosso município é mínima.

Não sei se o Secretário já está sabendo da questão do caminhão nosso que é para vir para o município e tem também a questão do PROINF lá, que também é para vir aqui. Inclusive amanhã estaremos discutindo isso aí.

Os nossos produtores, hoje, Deputado, têm uma dificuldade muito grande com essa questão do atravessador, que é muito complicada para nós. O pequeno produtor, hoje, não consegue se manter com o atravessador fazendo o papel dele. Vejo que é uma questão necessária do atravessador, sim, mas nós temos que suprir isso. O pequeno produtor, hoje, carece de uma melhor organização desde as questões, como o Roberto colocou ali, de manejo do solo. Até gostaria de colocar para o Prefeito para voltar os nossos técnicos lá - nós tínhamos dois técnicos lá -, porque, minimamente, vai suprir as necessidades. Se organizarmos um pouquinho melhor essa questão do trator, eu acho que dá para atender também. Não são demandas que não podem ser atendidas. Eu acho que pode, sim.

Eu sei da vontade de Gauchinho de melhorar tudo isso, mas acho que nós podemos fazer mais. E acho que nós podemos organizar um pouquinho mais para que o nosso produtor que está lá no Paredão, que está lá em outras comunidades mais distantes, na Água Limpa, no Santo Antônio, que tem uma dificuldade muito grande, ou nas comunidades mais próximas, tenham acesso a essas políticas. Então, se sentarmos, se conversarmos e se tivermos um diálogo maior, nós podemos suprir essas necessidades. Com essas duas patrulhas que chegarão, eu acho que pode suprir a necessidade.

Recentemente, conseguimos, este ano, implantar o PROINF, também, para Jangada. O PROINF deste ano, o PROINF jovem vai ser para o nosso município. Conseguimos, também, cento e vinte mil reais para serem aplicados dentro da Agricultura Familiar. Agora precisamos de apoio técnico. O produtor sabe produzir, mas tem as suas dificuldades que são de cada um, cada produtor tem a sua.

Para mim era isso!

Eu gostaria de parabenizá-lo, mais uma vez, Deputado! Já falei para o Júnior que o senhor para mim está superando expectativas. Está de parabéns realmente! E o Secretário, também.

Secretário, desde o início, já vimos conversando e acreditamos no seu trabalho.

Quero agradecer o Deputado Zé Domingos Fraga, também, que já conhecemos há bastante tempo e agradecer o empenho aos senhores pelos trabalhadores. (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado, Joel, pela participação e pelas colocações.

Eu vou convidar o Layr Mota para falar rapidamente, porque o nosso tempo está bem curto. O que você puder resumir em cinco minutos está bom.

O SR. LAYR MOTA DA SILVA - Bom dia a todos!

Eu quero cumprimentar o Roberto, nosso técnico; cumprimentar o Vereador Flávio, Presidente da Câmara Municipal; o Júnior; nosso Prefeito Gauchinho; o Secretário de Agricultura, Suelme; cumprimentar, em especial, o Deputado Eduardo Botelho pela iniciativa; cumprimentar o grande parceiro da EMPAER, Deputado Zé Domingos Fraga; cumprimentar todos os servidores da Assembleia Legislativa, em nome do Ricardo Adriane, que é um grande amigo; cumprimentar o Rogério, Diretor; cumprimentar toda equipe da SEAF.

Dizer, Deputado Eduardo Botelho, que esta iniciativa, hoje, aqui vai ficar marcada na história e na vida dessas pessoas.

Ouvindo as pessoas falarem, passa um filme na nossa cabeça, Deputado Zé Domingos Fraga, mas eu posso dizer que para tudo isso acontecer só se houver assistência técnica.

Nós temos aqui, Deputado Eduardo Botelho, e, depois, eu quero lhe passar, um levantamento: a primeira aproximação, há dez, quinze anos o Estado de Mato Grosso tinha cento e cinquenta mil famílias na Agricultura Familiar; e, hoje, temos cento e quatro mil famílias, ou seja, quarenta e seis mil famílias deixaram as suas propriedades e vieram para a cidade. Sabe por quê? Porque foi frustrado o sonho de ter a propriedade. Por quê? Muitas dessas pessoas tinham outra profissão. Era pedreiro, borracheiro, enfim, e tinha um sonho de ter a sua propriedade, mas quando chegou a sua propriedade não teve assistência. E não consegue plantar da forma adequada, não consegue produzir e volta para a cidade.

Eu quero dizer que se nós valorizarmos a agricultura familiar diminuiremos, Deputado Eduardo Botelho, o índice de criminalidade; nós diminuiremos as filas da saúde. Com certeza, a agricultura familiar, se for aplicado recurso da forma que precisa e tiver assistência, nós teremos um Estado, com as pessoas com melhor qualidade de vida.

Eu quero aqui dizer que quando assumimos a EMPAER fui convidado pelo Governador Pedro Taques e ele disse que queria transformar a agricultura familiar deste Estado, porque não é justo um Estado que tem o potencial gigante como tem o Estado de Mato Grosso; um Estado que tem terras boas; que tem água; que tem tudo o que o Gauchinho falou aqui, não ser o maior produtor da agricultura familiar. O nosso Estado é o maior produtor de milho, de soja, enfim, e nós não conseguimos produzir o alimento que nós consumimos no dia a dia e isso por falta de assistência, por falta de investimento na agricultura familiar.

Eu quero aqui dizer que assumimos esse desafio, mas encontramos barreiras. A primeira barreira? O Estado, quando o Governador Pedro Taques assumiu o Estado ele estava já no limite prudencial da Lei de Responsabilidade Fiscal. Vocês sabem que quando está no limite não pode mais contratar. Nós estamos impedidos pela lei de contratar e de chamar os concursados, como disse o Secretário Suelme, mas nós podemos ficar parados e desanimar. Nós buscamos alternativas. Qual é a melhor alternativa? Motivar os nossos técnicos, buscar parcerias, e assim nós fizemos.

De 2015 até agora nós fizemos setenta e dois Termos de Cooperação Técnica com as prefeituras. Teve município que nós dobramos o número de atendimentos, dobramos a produção. Eu vou citar o exemplo de Ribeirão Cascalheira: a EMPAER tinha um técnico, tinha uma pequena estrutura, a Prefeitura tinha outra, um pouco ia para um lado, outro pouco ia para o outro, acabava não virando nada. Quando nos unimos com o Prefeito fizemos o Termo de Cooperação Técnica. E

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

está o Rogério aqui, que é o nosso Diretor, que é testemunha disso. Nós colocamos todo mundo no mesmo rumo e as coisas estão acontecendo.

Então, temos que buscar alternativas. Nós estamos buscando parceria aqui, em Jangada. O Gauchinho tem sido parceiro, mas nós precisamos avançar mais.

Eu quero aqui, também, citar, Deputados Eduardo Botelho e Zé Domingos Fraga, que no Estado de Goiás existe uma lei que a Prefeitura que não tem convênio, não tem a parceria, o Termo de Cooperação Técnica com o Estado, não recebe recurso do Estado. Por quê? Porque a agricultura familiar tem que ser prioridade, pois tudo passa por ela.

E aqui eu quero que os senhores, também, se puderem rever e buscarmos isso como forma de lei, porque, hoje, o que nós consumimos vem dos pequenos agricultores. Há as pessoas que precisam ser valorizadas.

Eu fico triste quando fazemos um levantamento e percebemos, Deputado Eduardo Botelho, que a agricultura familiar no Estado de Mato Grosso está envelhecida. Por quê? Nem um pai, nem uma mãe, quer para o seu filho o que ele está vivendo, sofrendo, sem assistência, sem apoio, sem nenhum aparato para que possam ter uma melhor qualidade de vida. A primeira orientação do pai e da mãe é que o filho vá para a cidade. Está ficando envelhecido e se nós não tomarmos providências urgentes nós corremos o risco de em pouco tempo não termos nem o que temos hoje. É por isso que estamos focados nesse andamento.

Eu quero dizer, também, Secretário Suelme, o senhor sabe disso; dizer para os Deputados que nós estamos buscando parceria.

Nós buscamos, Deputado Eduardo Botelho, agora, uma parceria com a Usina Teles Pires que por meio de ações sociais vai investir oito milhões na agricultura familiar num assentamento de setecentos e cinquenta famílias. A EMPAER fez um convênio e eles vão nos repassar três milhões e duzentos mil reais para que possamos levar melhoria para lá. Nós fizemos um grande, porque vem o recurso e nós podemos investir.

Além das parcerias com todas as prefeituras, que já fizemos com setenta e duas prefeituras, também, buscamos com a Teles Pires.

Dizer que com toda dificuldade os nossos técnicos, Deputado Eduardo Botelho, ano passado tiveram uma evolução na elaboração de projetos de financiamento para os pequenos. Nós aumentamos em 2015 com relação a 2014 124% o número de projetos feitos e liberados os recursos. No ano passado foram noventa e três milhões e duzentos mil reais para os pequenos em todo Estado de Mato Grosso.

Mas nós encontramos em alguns lugares barreiras com relação às instituições financeiras. Nós, também, precisamos estudar uma alternativa para fazer com que eles tenham, no mínimo, o compromisso de atender os pequenos agricultores. Sabem por quê? Chega um projeto ao banco de um milhão, de dois milhões, do grande, e o banco dá prioridade, mas chega um do pequeno, de vinte e cinco mil reais e o banco põe na gaveta. Quantos produtores pequenos ele tem que atender para dar um milhão de reais? Enquanto ele atende um ou dois grandes o pequeno está ficando na gaveta.

Nós estamos buscando. Em alguns lugares já fomos ao Banco do Brasil, à Superintendência, já denunciemos. Em alguns lugares foram trocados os gerentes, porque não davam prioridade para os pequenos e nós estamos cobrando.

Eu peço, Deputado Eduardo Botelho, Deputado Zé Domingos Fraga, que busquemos mais essa articulação com a Superintendência do banco para dar prioridade ao pequeno.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

Nós temos o PRONAF B que são três mil reais para o pequenininho mesmo que está mexendo com a farinha, com outra coisa. Sabem quantos desse foram feitos no Estado de Mato Grosso? Zero, porque eles nem olham para o projeto pequeno.

Então, nós precisamos buscar... Tem tanta coisa!

Eu quero resumir a minha fala dizendo que nós atendemos, também, Deputado Eduardo Botelho, ano passado, quarenta mil e trezentas famílias com assistência técnica. É pouco, porque nós temos cento e quatro mil.

Eu tinha aqui uma série de coisas para passar, a título de informação, mas o tempo é curto e quero resumir.

Dizer que estou com toda dificuldade. Estou feliz por fazer parte, hoje, de um Governo que está comprometido com a agricultura familiar; um Secretário que em um ano e meio que estamos trabalhando juntos nós sempre buscamos parceria. O Secretário Suelme e eu nunca tivemos nenhum problema. E aí eu quero dizer que quem ganha com isso são os agricultores.

Eu estou feliz, porque sempre defendi o pequeno. Já fui Prefeito de uma cidade pequena, buscamos parceria e desenvolvemos um grande trabalho.

Eu quero aqui só a título de alerta, Secretário Suelme, com relação aos tratores, a esses equipamentos que vão para os municípios, que tenham uma fiscalização rigorosa, porque no meu município teve uma época que os tratores iam para a EMPAER. Quem gerenciava - eu não sei se aqui teve desses tratores - era a EMPAER. Ela fazia tabelinha, tudo e atendia todo mundo com igualdade. E o Prefeito, na época, virou um inferno, veio ao governo e tomou esse trator para a Prefeitura. Sabem o que ele fez com esse trator? Colocou para puxar lixo na cidade. Nós temos que ter cuidado. O bem público tem que ter sua utilidade definida. Então, é só a título de alerta.

Eu sei que aqui eu conversei com várias pessoas e só teve elogio, Gauchinho, mas nós temos 141 municípios no Estado de Mato Grosso e temos que estar alertas, porque há muitos lugares que estamos sabendo que têm tratores usados para transportar lixo e nós temos que recolher e levar para o pequeno. É o pequeno que precisa de ajuda.

Então, fica aqui o meu agradecimento.

E, Deputado Eduardo Botelho, mais uma vez, eu quero parabenizá-lo e lhe pedir que onde tiver audiência que o senhor for pode me convidar que eu faço questão de estar e de contribuir, porque a melhor atitude que um Parlamentar pode ter é ir discutir na base a dificuldade daquelas pessoas que tanto precisam.

Eu quero agradecer ao Deputado Zé Domingos Fraga, porque este ano colocou uma emenda de dois milhões para a EMPAER que estava passando por dificuldade. Então, eu não poderia deixar de agradecê-lo.

Por último, Deputado Eduardo Botelho, dizer que estou vendo o grande trabalho que Vossas Excelências estão fazendo à frente da Assembleia Legislativa com economia. Eu sei que está tão bem administrada que está sobrando dinheiro. E a EMPAER, que está na ponta, que está levando o nome do Governo, que está levando as ações dos Parlamentares, está lá sofrendo.

Eu quero dizer para o senhor, Deputado Eduardo Botelho, que a última vez que um Governo do Estado comprou veículos para a EMPAER foi em 2002. E hoje nós sabemos da importância dos nossos técnicos sair para visitas. Então, se possível, fazer um trabalho e destinar recursos à EMPAER para aquisição de veículos, para que os nossos técnicos possam levar uma melhor qualidade de vida ao nosso produtor.

Muito obrigado! Parabéns! Que Deus ilumine a cada um de vocês. Desculpa por ter ultrapassado os três minutos. Obrigado! (PALMAS).

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Layr, nós estamos com um trabalho desse na Assembleia Legislativa e uma das nossas propostas é que parte desse dinheiro, que possivelmente nós vamos discutir a devolução, seja encaminhado à EMPAER para a compra de veículos para que possam atender os municípios.

Com a palavra, o Sr. Ederzio de Jesus Mendes, o Garrincha, que dispõe de três minutos.

O SR. EDERZIO DE JESUS MENDES (GARRINCHA) - Eu acho que vou até economizar um pouco, Deputado.

Primeiramente, eu quero agradecer a Deus por esta oportunidade.

Eu quero cumprimentar o Prefeito, em nome do qual cumprimento todos os cidadãos jangadenses; o Vereador Roberto; o Vereador Flávio, Presidente desta Casa de Leis, em nome do qual cumprimento todos os Vereadores aqui presentes; o Secretário de Agricultura; o nosso companheiro e amigo Odenil; o nosso companheiro Cezar; o nosso companheiro Gerson e todos os presentes aqui; o Deputado Zé Domingos Fraga, obrigado por participar aqui; o Presidente da mesa, Deputado Eduardo Botelho.

Nós queremos aqui, Deputado, fazer um agradecimento a Vossa Excelência pela luta que vem fazendo pelo Município de Jangada. Os nossos agricultores agradecem de coração ao senhor!

Esta é a oportunidade que todos vocês agricultores têm de reivindicar ao nosso Deputado.

Então, em nosso nome, agradecemos as emendas que o Deputado deu ao município. Também temos emendas de outros Deputados, que não vou citar, em outra oportunidade citaremos.

Em algumas andanças que fizemos pelo município, porque nós temos visitado muitos municípios nosso na zona rural, detectamos alguns problemas, Deputado, e pedimos até que faça algum projeto... Por exemplo, nós temos aqui no nosso município uma rede de água, essas caixas d'água... Tem zona rural, Vereador Nestor, que tem mais de vinte anos e ela, praticamente, está toda enferrujada e precisava que os Srs. Deputados, o Deputado Zé Domingos, que coloque nos seus projetos a mudança dessas caixas d'água aqui, porque nós sabemos a dificuldade que tem o nosso município e precisa disso. Nós andamos praticamente em todo o município e detectamos problemas em quase setenta por cento que precisa disso.

E também precisamos dessa regularização urbana que atenda todo o município. Já foi citado por todo mundo, mas essa regularização vem ao encontro de todos os agricultores do nosso município.

Deputado, nós temos um problema, aqui, que é a regularização urbana do nosso município. Eu fiquei muito feliz de ver essa reivindicação do senhor, do Deputado Zé Domingos Fraga, da preocupação com a zona urbana, também, porque oitenta por cento da zona urbana hoje não tem o título definitivo. Eu sou um deles, tenho a minha casa, mas, também, não tenho o título definitivo. É importante, também, que coloque uma emenda. O Secretário de Agricultura, aqui, coloque emenda no INTERMAT para que no município seja isso...

Para finalizar, Deputado Eduardo Botelho, o senhor colocou uma situação muito bem clara, o nosso Ministro da Agricultura Blairo Maggi sempre deu muito incentivo, mas, para os grandes. Para nós produtores rurais pequenos nunca teve incentivo dele, nunca teve um trabalho prestado, principalmente, aqui no nosso município.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

É importante que nessa reunião, Deputado, apresente programa de Governo que venha atender esses pequenos produtores, porque são pessoas trabalhadoras, pessoas honestas, pessoas que acordam cinco horas da manhã para dar o sustento na sua casa.

Eu, Deputado, agradeço de coração a Vossa Excelência, ao Deputado José Domingos Fraga! Estão de parabéns, porque pessoas como os senhores, podem ter certeza, ajudam o Município de Jangada.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado, Garrincha, pela participação.

Com a palavra, o Vereador Nestor, que também é produtor rural.

O SR. NESTOR EGÍDIO RODRIGUES DA CONCEIÇÃO - Graças a Deus!

Primeiramente, eu quero agradecer a Deus! Em segundo lugar, em nome da Mesa, eu quero agradecer o povo. Não temos nem como agradecer cada um pelo nome, porque temos várias coisas para cobrar. Então, é isto que nós temos.

Deputado, primeiro, eu quero agradecer o senhor. Eu acho que aquele apoio que o povo da zona rural e da zona urbana deu ao senhor até hoje não se arrependeu pelo tipo de pessoa que o senhor é, porque sempre teve cuidado com o nosso povo, sempre me atendeu. Eu gosto de pessoa desse tipo.

Eu fiquei muito mais alegre do Secretário de Agricultura, do senhor e do Prefeito falarem na frente desse povão da luta da retroescavadeira. Disso o nosso povo está precisando, já até passou do dia.

Então, tem várias coisas que foram citadas, mas do pouco que foi citado, se o senhor fizer por nós, agradecemos ao senhor, ao Secretário, ao Deputado Zé Domingos Fraga, que estão juntos conosco. É o caso de fazer as coisas que nós precisamos, porque para dizer a verdade o povo está enfadado de propostas. Eu gosto de falar a verdade bem clara; eu gosto de elogiar, mas, também, gosto de criticar e de cobrar.

Então, certas coisas... Tem aí a luta pelo maquinário. Eu mesmo tenho indicação com o senhor de uma patrulha mecanizada que eu peguei, fui lá e estou correndo atrás para o povo da zona rural.

Eu quero também citar, aqui, que há várias farinheiras precisando de uma reforma e se os senhores puderem fazer isso por nós, estamos precisando. Tem até maquinário que está precisando de manutenção, a luta pela casa, para fazer... O povo nosso tem vontade de trabalhar, mas nós temos que ampliar um tipo de coisa para trabalhar. Ele levanta duas horas da madrugada, vai para a farinheira, faz a farinha dele. O povo tem vontade de trabalhar, mas veio o maquinário e não fizeram o barracão. Então, vamos fazer esse barracão. Nós estamos precisando agora. Se puder para amanhã para nós é bom.

O nosso Secretário está escutando. O que o senhor puder fazer por nós, agradecemos.

Muito obrigado, porque um minuto é pouco. Depois nós conversamos mais.
(PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Muito bem, Nestor! Falou tudo, Nestor! Com a sua simplicidade, o senhor falou tudo que o povo, todo mundo aqui, na verdade, quer ouvir. Quer ver resultado. Cadê a coisa? Vamos trabalhar.

Com a palavra, a Sr^a Ermínia da Silva, da Comunidade Mutum.

A SR^a ERMÍNIA DA SILVA MIALHO - Bom dia a todos!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

Não vou dizer o nome um por um, porque posso esquecer o nome de alguém.

Vamos direto aos assuntos, porque já discutimos bastante nas falas e vou resumir mais um pouco.

Vejo que o desafio maior para os produtores é na organização na produção. Falta executar melhor os projetos, como, por exemplo, o projeto do caju, da mandioca e tantos outros.

Eu avalio que os pequenos financiamentos que estão chegando às mãos dos produtores não estão gerando bom retorno para os produtores e por isso eu cobro e estou sempre falando que está faltando organização na produção e na comercialização, porque se organizarmos melhor a produção com certeza vai melhorar cada vez mais. Nós vamos buscar recurso, vamos buscar projetos, vamos executar e vai sobrar, como se diz, alimentação e melhorar recursos na mesa de cada produtor. Por isso estou falando sempre dessa questão, não só hoje, com o Prefeito e tantos outros, estamos sempre dialogando sobre a questão da produção e da comercialização.

Vejo que precisa buscar várias alternativas, mais organização, ocupar o que está andando, que é o mercado dos municípios e a merenda escolar.

Nós já temos aqui, todos nós sabemos, a merenda escolar. Nós temos seis escolas estaduais e mais as escolas municipais. Então, se dermos um pequeno passo, ocupando o espaço que já temos, oferecendo o nosso produto à merenda escolar, que é uma das coisas que mais buscamos, que é melhorar a alimentação, plantar da melhor maneira e levar para a merenda escolar, eu acredito nesses pequenos passos e assim vão melhorando as coisas.

Buscar um diálogo com o mercado, porque eu posso ser consumidor e produtor, fazer uma troca, vender o meu produto ao mercado do município e consumir também o produto do mercado do município.

Eu acho que isso vem somar para os produtores. Eu vejo dessa forma.

Também trazemos aqui uma pequena esperança que buscamos para nos fortalecer, que é a oportunidade que estamos tendo com o Colégio Estadual Daminhão, que faz a formação dos alunos da agricultura. Apostamos um pouco nisso, os alunos hoje apostam um pouco nisso, fortalecem um pouco a esperança da família, para que esses alunos possam permanecer conosco no Município, possam buscar melhorar a produção e assim tirar o seu sustento desse trabalho.

Hoje, quando sai para vir para cá, meu menino, que tem dezoito anos, ficou colhendo berinjela e jiló. Ele falou: “Mãe, vai lá escutar a proposta que trazem para o nosso município, porque nós precisamos acreditar e buscar, fazer acontecer alguma coisa.”

Quando falaram aqui sobre os atravessadores, eu acho que os atravessadores não são bons o suficiente, mas tem aquele ditado: ruim com eles, pior sem eles. Isso eu digo com sinceridade. Hoje, quando o meu menino ficou lá colhendo, foi esperando que uma pessoa com esse nome atravessador vá lá buscar esse produto que está lá na roça.

Nós não queremos trabalhar por ser bonito, mas queremos produzir, comercializar e dali tirar o nosso sustento.

Então, é isso que eu trago aqui, dizendo que nós estamos aqui para somar, sempre estou aqui, o que eu posso desenvolver estou fazendo, trabalhando com um grupo de mulheres, fazendo o que está ao meu alcance, trabalhando com o sindicato.

Queremos dizer que queremos somar, queremos que melhore, porque nós somos filhos de Jangada e a esperança é que continuemos aqui com uma qualidade melhor de vida.

Muito obrigada! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Muito bem, Ermínia.

As mulheres estão de parabéns. As mulheres da zona rural têm se destacado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

Já vi vários sindicatos que têm mulheres presidentes, sindicatos rurais, e acho isso muito legal.

Eu gosto das mulheres, gosto de ser mandado por mulher, acho muito boa a participação.

Eu falo que se for só mulher mandando, para mim está bom, não tem problema nenhum.

Para resumir, o nosso tempo já extrapolou, o nosso horário era até o meio-dia, faltam duas ou três pessoas inscritas, eu peço que vocês resumam mais ainda, se possível um minuto, para que o Deputado Zé Domingos possa falar mais alguns minutinhos porque já ultrapassamos o horário para o encerramento.

Com a palavra, o Antônio de Fátimo Ferraz, que é Assessor Parlamentar do Deputado Ságuas Moraes, que veio aqui dar a sua palavra também em nome do Deputado.

O SR. ANTÔNIO DE FÁTIMO FERRAZ - Bom dia a todos!

Na verdade, amigos, companheiros, eu conheço todo mundo.

Deputado Eduardo Botelho, na verdade, eu sou da terra, nasci e me criei aqui, sou da agricultura familiar, plantei, carpi roça e temos isso no sangue.

Primeiro, quero dizer para todos que estão na mesa que é muito louvável a iniciativa da Audiência Pública, é muito louvável, porque Jangada precisa muito disso aqui.

Nós temos muita coisa para falar, mas como o tempo é curto eu quero citar aqui somente duas coisinhas ao Secretário Suelme e principalmente ao nosso Presidente.

Eu acho que nós temos um exemplo de como a assistência técnica... Sem assistência técnica não funcionam as coisas neste País, nessas comunidades.

Se pegarmos o PRONAF A, que você pega um montante e tem 46% de rebate, 0,5% de juro ao ano e alguns produtores do nosso Estado fizerem o projeto, fizerem investimento e não conseguirem ter retorno, nós já vemos a dificuldade que nós temos com relação à deficiência da assistência técnica.

Nós sabemos das dificuldades que o Governo do Estado está passando com relação à Lei de Responsabilidade Fiscal, mas nós temos que achar, Sr. Presidente, algum caminho para efetivarmos esses técnicos, achar uma saída para que esses novos técnicos que fizeram o concurso assumam aqui a EMPAER e deem mais essa cobertura. Eu acho que isso é fundamental.

Outra coisa, Secretário Suelme, rever a iniciativa para a criação de alguns programas no Estado, como o senhor mesmo citou no início, programas de financiamento de grupos, como tinha no Governo do Dante alguns programas, que se possa financiar algumas pequenas indústrias, alguns projetos que viabilizem a agricultura familiar. Fazer a criação de alguns programas nesse sentido seria muito fundamental neste momento, porque a agricultura familiar precisa muito disso para que possamos efetivar alguns projetos de iniciativa da vontade e do desejo da agricultura familiar deste Estado.

Para finalizar, dizer que nós temos trabalhado, Secretário Suelme, com relação àquele Centro de Abastecimento da Agricultura Familiar e nisso o território tem uma responsabilidade muito grande, em parceria do Estado. É preciso dar uma efetivada nessa situação para que possamos concluir a venda da nossa produção aqui, porque a deficiência é muito grande. Apesar de ter as dificuldades que você citou na questão organizacional, isso é fundamental para que possamos trabalhar nas comunidades.

Trago aqui um abraço do nosso Deputado Ságuas, dizendo que ele também tem uma Emenda Parlamentar aqui de uma patrulhada mecanizada. Então a qualquer hora esta patrulha

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM JANGADA.

deve ser disponibilizada para o município para que nós possamos também fortalecer a questão do maquinário para atender a agricultura familiar.

Parabenizar a iniciativa da Audiência Pública e dizer que isso aqui é um início, que possamos progredir muito mais na discussão da agricultura familiar em Jangada, porque nós vimos aqui, Deputado Eduardo Botelho, que a nossa renda per capita é muito baixa, que a nossa dificuldade financeira dos agricultores do município é muito baixa, a média de terra dessas famílias é em torno de 25, mais por produtor por hectares, então precisa de investimento muito forte nesta área no nosso município.

E parabenizar o companheiro Roberto pela apresentação da real realidade da situação da EMPAER. Um abraço a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Vou chamar um morador do Paredão, Damião, para que faça uso da palavra, o mais resumidamente, porque nosso tempo está esgotado.

O SR. DAMIÃO - Eu quero saudar todos com a paz do Senhor e agradeço a oportunidade. Sem exceção, para resumir, quero saudar todos.

Quero dizer que todos estão de parabéns por esta Audiência Pública, só que têm coisinhas que eu gostaria que vocês anotassem e levassem para dar uma olhadinha com mais carinho. Uma delas é sobre a segurança pública, referente à comunidade rural, porque antigamente você podia dormir de janelas e portas abertas, mas hoje você já não tem isso mais.

A outra é quanto o acesso às escolas. Deem uma olhadinha, porque as estradas estão complicadas. O ônibus vai buscar... Têm escolas que ficam próximas para alguns alunos. E tem uma passarela lá que até o Prefeito se disponibilizou em ajudar. Está com dificuldade em chegar lá ainda, mas essa passarela ajudaria muito alguns alunos, não andariam um trajeto alguns alunos lá no Paredão que saem cinco e meia da manhã e chegam à escola em horário passado. E têm algumas crianças que moram mais longe e têm que acordar quatro horas para chegar cinco e meia da manhã para chegar lá, sendo que fica mais próximo.

Então eu peço que vocês deem uma olhadinha com carinho, principalmente, na segurança, porque hoje na comunidade rural está difícil. E deem uma olhadinha nas estradas. Já que o Prefeito está dando uma olhadinha, vocês deem uma força para ele aqui, porque é difícil ele ter que fazer praticamente isso sozinho. O Roberto também está junto na luta, através desses projetos que estamos falando aqui, sobre estradas, a passarela para as crianças atravessarem. Eu quero só que vocês anotem e olhem com carinho por nós, junto com a Presidente da Associação, a Laura.

Está difícil, não é fácil!

Mas agradecemos a oportunidade e deixo a todos com os olhos mais para a segurança da comunidade rural. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Devido ao adiantado da hora, eu peço desculpas a alguns inscritos que não foram chamados, porque realmente nós já extrapolamos o tempo previsto que era até meio-dia.

Vou passar a palavra ao Deputado Zé Domingos Fraga, já com o tempo bastante escasso.

O SR. ZÉ DOMINGOS FRAGA - Bom dia a todos e a todas!

Quero cumprimentar o Prefeito Gauchinho; meu amigo Deputado Eduardo Botelho, parabenizar pelo tema; parabenizar o Suelme Evangelista, Secretário de Agricultura; da mesma forma, o Sr. Layr Mota, Presidente da EMPAER; o Júnior, Roberto e o Flávio, e em seu nome cumprimentar todos os presentes.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

Dizer, Deputado Eduardo Botelho, que preparei uma lista muito grande para que eu pudesse abordar, principalmente sobre os gargalos da Agricultura Familiar.

Em que pese nós estarmos num Estado eminentemente agropecuário, se eu tivesse que falar da agricultura de exportação, da agricultura do agronegócio, automaticamente iria falar sobre plantio, colheita, industrialização e exportação. Mas, como se quer falar sobre a Agricultura Familiar, têm dezenas de gargalos, que vão desde a regularização ambiental até a regularização fundiária e a organização da profissão, como foi dito aqui, a organização do próprio produtor.

Mas não poderia deixar de dizer e, ao mesmo tempo, parabenizar o esforço do Suelme e o esforço do Layr, que, em que pese todas as suas dificuldades, em que pese a falta de recursos financeiros, têm tentado ser parceiros dos agricultores familiares. Mas não existe como você fazer agricultura familiar só com boa vontade. Tem que ter orçamento. E se você levar em consideração os orçamentos, seja do Ministério da Reforma Agrária, seja do Ministério da Agricultura em nível nacional, o orçamento da Secretaria dos Estados e dos municípios brasileiros são os orçamentos menores de todas as unidades orçamentárias deste País.

E é por isso que você não consegue fazer exceção econômica com esse segmento importante. São cento e quatro mil famílias no Estado de Mato Grosso e o pior é que desse total cerca de setenta e seis mil famílias estão sobre a cobertura, sobre a mão toda poderosa e, ao mesmo tempo, incompetente do INCRA, que provém os assentamentos e deixa os coitados a Deus dar, sob a responsabilidade dos municípios, (PALMAS) que, muitas vezes, não têm condições de cuidar do essencial, quanto mais fazer com que o pequeno produtor possa sair da situação em que se encontra para uma situação de melhor.

É aí que entra, sim, a participação do Governo do Estado, que, infelizmente, deixa muito a desejar. Queira Deus que o Governador Pedro Taques, com o esforço desses dois baluartes, possa ser o Governo da transformação não só com relação à moralidade, mas principalmente no que se refere à investir na Agricultura Familiar para que possa ser o verdadeiro agente da mudança.

Eu não posso aceitar, Deputado Eduardo Botelho, num Estado eminentemente agropecuário, com as condições que temos de terra, solo, clima e água, vermos a realidade que o Roberto nos passou por meio desse estudo. É vergonhoso! Isso é vergonhoso para o Estado de Mato Grosso, porque 50% da arrecadação do ICMS sai da agropecuária, que é a maior fonte geradora de emprego, que concentra, muitas vezes, renda. Nós temos dois Estado de Mato Grosso dentro de um mesmo Mato Grosso. Nós temos quatro categorias de produtores, quatro categorias: o grande, o pequeno, o médio e temos, praticamente e literalmente, o sem renda. Como nós vimos aqui 60% da população de Jangada mora na zona rural, e desses 60% quase a totalidade, 56,6%, vive abaixo da linha da pobreza, da miséria. Não dá para aceitar isso num Estado como o de Mato Grosso.

Por isso eu quero parabenizar o Secretário Suelme e o Layr em que pesem todas as suas dificuldades, porque eles têm realmente vontade e tentado fazer com que vocês saiam dessa situação em que se encontram.

Agora o Governo do Estado precisa melhorar o orçamento da Pasta. Não dá para trabalhar com dezessete milhões de reais. A Secretaria de Agricultura tem que ser a capitalizadora.

Ela, também, Secretário Suelme, tem que focar algumas poucas cadeias produtivas, porque os recursos são poucos, o cobertor é curto, mas tem que trabalhar o início, o meio e o fim. A cadeia produtiva tem que ter início, meio e fim. Você sair do plantio, ir para a parte da capacitação, que é muito importante, a organização da produção, a organização do produtor, a comercialização e aí se nós conseguirmos a industrialização. Ele precisa agregar valor da porteira

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM JANGADA.

para dentro e precisa agregar valor da porteira para fora para que, de fato, ele possa acima de tudo ter renda.

Como o cobertor é curto o que nós precisamos fazer, Secretário Suelme? Não dá para a Secretaria de Agricultura Familiar e Assuntos Fundiários querer fazer tudo. A água, hoje, é um fator limitante. E a água é um fator limitante não para nós matarmos a nossa sede, mas para que você possa ser altamente competitivo nesse mundo totalmente globalizado, aproveitando o seu potencial que é a terra, o seu potencial mão de obra, os equipamentos existentes em cima da propriedade. Nós precisamos focar.

Eu acho que a METAMAT tinha que ficar com a água; a regularização fundiária ficar com o INTERMAT; a questão ambiental ficar com a SEMA; a questão da sanidade ficar com o INDEA e a Secretaria focar nas cadeias produtivas trabalhando todos os elos da cadeia produtiva para que, de fato...

A assistência técnica ficar com a EMPAER, mas não ficar como está. Nós vimos muito pouco, ainda, do Governo Pedro Taques na EMPAER. Nós estamos com uma lei para ser votada na qual estabelecemos, e quero ver se votamos amanhã, está em última discussão, 90 dias para o Governador Pedro Taques, Secretário Suelme, regulamentar a Lei nº 461/2011 que trata da reestruturação da EMPAER. Até hoje não conseguimos reestruturar a EMPAER. Não adianta nada dar financiamento ao pequeno produtor, se ele não tiver assistência técnica. Não adianta nada dar financiamento ao pequeno produtor, se ele não for capacitado. (PALMAS)

E como a EMPAER, meus amigos, minhas amigas, não existe. Nós já experimentamos. O INCRA experimentou, criou a indústria da corrupção com a terceirização da assistência técnica onde se comprava vaca branca como vaca de leite, que comprava tudo superfaturado, que fazia de conta que dava assistência técnica e não ia à propriedade. Essa história nós já vivenciamos. Então, a assistência técnica tem que ser pública, gratuita e de qualidade, tem que sair é do ICMS mesmo para que, de fato, possamos melhorar a vida dos nossos pequenos produtores.

É muito importante que nós possamos regularizar a situação da EMPAER por meio da sua revitalização, da sua reestruturação para que, de fato, possamos fazer com que o pequeno produtor mesmo seja o verdadeiro agente de mudança por meio de técnico como o Roberto, totalmente dedicado, metendo a mão na massa, para que um dia ele possa se sentir cidadão, para que ele possa se sentir, acima de tudo, valorizado e melhorar a sua autoestima.

É muito difícil olhar o semblante do pequeno produtor. Se olharmos o semblante do pequeno produtor, ele não ter mais esperança. Eu não gosto de participar de Audiência Pública ainda mais para tratar da agricultura familiar, porque infelizmente as coisas não acontecem.

Eu espero, Deputado Eduardo Botelho, que pela raiz que o senhor tem aqui plantada e pelo comprometimento que tem esses dois homens com a agricultura familiar que esta Audiência Pública, de fato, possa transformar em resultado e que esse resultado possa ser mensurável, porque é um tema extremamente complexo. Nós conhecemos a realidade que o Estado está vivenciando neste momento como, também, está vivenciando o País. Além disso, a burocracia para que as coisas possam acontecer neste Estado é muito grande.

Então, nós precisamos, Secretário Suelme, assumir poucos compromissos, mas que esses poucos compromissos, de fato, possam ser concretizados para que possamos ter credibilidade com esse segmento, que é um segmento totalmente sacrificado no Estado de Mato Grosso.

Se eu fosse ler aqui o tanto de gargalos que anotei aqui que passam na vida de cada cidadão como esse, que sequer, muitas vezes, o direito de ir e vir não é garantido para ele... Quanto mais outros gargalos para que ele possa ser competitivo, para que ele possa continuar produzindo e

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM JANGADA.

para que ele possa fazer o que disse o Roberto, evitar o êxodo rural, criar problema na cidade e, muitas vezes, ser uma presa grande nos grandes centros para prostituição e marginalização, até porque o que ele sabe fazer é mexer com bicharedo; o que ele sabe fazer é mexer com a terra, mas infelizmente saco vazio não para em pé. Ele não consegue ficar em cima dessas terras. Por mais que sejam produtivas elas precisam de investimentos.

Qual é a terra de cerrado, terra de solo vermelho, amarelado, profundo, seco, sem irrigação, sem calcário, sem adubo... Como consegue produzir sem máquina utilizando da enxada? É humanamente impossível. É humanamente impossível e custa muito pouco. O que custa para o Estado cinco milhões de reais, seis milhões de reais, comprar duzentas patrulhas mecanizadas e distribuir para as associações para que elas possam ter a gestão dessas patrulhas? O que custa para a METAMAT conseguir cinco milhões de reais e conseguir para cada consórcio intermunicipal um, dois caminhões com máquina perfuratriz sair perfurando poços no interior deste Estado? É muito pouco em relação à roubalheira que acontece neste País e que aconteceu neste Estado.

É preciso vontade política. Se não tiver vontade política, as coisas não vão acontecer.

Eu aprovei lá...

Eu vi o Layr falar aqui da Lei de Responsabilidade Fiscal. Tem uma lei minha que é a lei das ATERs que permite você terceirizar, trazer os técnicos terceirizados para a EMPAER, a EMPAER ter a gestão desses técnicos para que, de fato, ele possa cumprir com o papel da assistência técnica e extensão rural de Mato Grosso, mas se não tiver vontade política as coisas não vão acontecer.

Eu gostaria, Deputado Eduardo Botelho, realmente de ir além nessa discussão da agricultura familiar, até porque são assuntos extremamente interessantes que me envolvem. Eu tenho experiência na área. Eu sou agrônomo, trabalhei, como disse o Roberto, fui colega do Roberto por mais de dezesseis anos na assistência técnica e extensão rural. Tive a oportunidade meteórica de estar à frente da Secretaria de Agricultura e saí quando eu senti que não tinha condições de fazer aquilo que me propunha fazer. Mesmo assim eu procurei dentro das minhas possibilidades fazer um avanço que foi criar um pacote de fortalecimento da agricultura familiar, atendendo naquele ano com insumos básicos de sete cadeias produtivas, aquilo que nós entendíamos que era importante para naquele momento melhorar um pouquinho a renda dos agricultores familiar deste Estado.

No mais quero parabenizar o Deputado Eduardo Botelho; parabenizar o Secretário Suelme e o Lair, porque mesmo com dificuldades não se entregam.

Ao mesmo eu quero me colocar à disposição de cada um para que em conjunto, não a curto prazo, mas a médio e longo prazo, essa realidade que foi apresentada aqui, de fato, pelo amor de Deus, seja coisa do passado.

Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado, Deputado Zé Domingos Fraga, que realmente é um grande conhecedor do assunto como agrônomo, como técnico da EMATER, da EMPAER, como Secretário. Ele foi Secretário de Agricultura e conhece realmente o assunto.

Obrigado pela colaboração, pela ajuda. Nós vamos sempre trabalhar juntos.

Eu quero agradecer a todos aqui, ao Presidente da Câmara que cedeu o espaço aqui para nós; o Prefeito que está sendo parceiro nosso aqui; Secretário Suelme que todas as vezes que o convocamos ele está sempre presente; o Layr Mota que está junto conosco, também.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À
SOCIEDADE JANGADENSE, REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2016, ÀS 9H, EM
JANGADA.

Quero agradecer a todos vocês que vieram aqui nos ouvir, que vieram trazer suas ideias, trazer as suas propostas.

Dizer que nós lá estamos trabalhando. Realmente, eu que sou aqui de Jangada, Preto, e às vezes sumo daqui, e o pessoal fala: “Ganhou, não vem mais aqui.” Realmente, eu tenho vindo muito pouco aqui na Jangada, mas estamos trabalhando o mais importante é trazer resultado. Lógico que é importante estar junto com vocês aqui, mas estou numa missão e tenho que lutar por ela.

Então, eu agradeço. É uma satisfação estar aqui na Jangada, nesta cidade onde passei toda a minha infância. Tenho grandes amigos aqui, gostava muito de vir aqui nas minhas férias. Todas as férias eu vinha para cá especialmente para dançar nos bailes, que eu gostava muito.

É uma satisfação estar aqui junto com vocês. Muito obrigado!

Eu não vou me delongar e nem fazer o encerramento com o Hino de Mato Grosso devido ao *link* já ter ultrapassado trinta minutos.

Declaro encerrada esta Audiência Pública. (PALMAS).

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Amanda Sollimar Garcia Taques Vital;
 - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Dircilene Rosa Martins;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Isabel Luíza Lopes;
 - Luciane Carvalho Borges;
 - Tânia Maria Pita Rocha.
- Revisão:
 - Ila de Castilho Varjão;
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antonia de Almeida Maciel;
 - Rosivânia Ribeiro de França.